

RELATÓRIO DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

RECICLEIROS 2024



recicleiros

NEUSA PEREIRA DE SOUZA, COOPERADA DA RECICLA NAVIRAI.



Sumário

Mensagem da Diretoria	3
Nossa Jornada de 2024	4
Nossa Missão	5
Os desafios reais do campo	7
Cadeia ética para reciclagem	8
Recicleiros e a Agenda 2030	10
Nossa força está nas pessoas	11
Programa Recicleiros Cidades	12
Impactos e números da transformação em cada município em 2024	16
Academia Recicleiros do Gestor Público	31
Núcleo de Desenvolvimento do Catador	35
Acordo de Cooperação com o MMA	40
Pesquisa de Impacto com os cooperados	41
Formação de Conselhos e Câmaras de Coleta Seletiva	43
Mobilização Social e Educação Ambiental	44
Acordo de Cooperação com a USP	51
Avanços Operacionais e Institucionais	52
Parceiros	57
Créditos	58



COOPERADAS DA RECICLA NAVIRAÍ.

Dados que contam **histórias de impacto** e transformação

Neste documento, são compartilhados os resultados de um ano intenso de trabalho, desafios, conquistas e avanços que reforçam a missão do Instituto: fomentar a cultura da reciclagem no Brasil e desenvolver soluções sistêmicas para que ela prospere de maneira ética, sustentável e inclusiva. O **Relatório de Impacto Socioambiental 2024** do Instituto Recicleiros apresenta números, ações e os principais desafios que são enfrentados na construção de um ecossistema viável e propício para que a redução do impacto do lixo no meio ambiente seja mais do que um discurso, e reflita em números as iniciativas adotadas Brasil afora, sempre alinhado aos princípios dos direitos humanos.

Este relatório anual não é apenas um balanço do que foi feito – é um convite para a reflexão, para que os leitores possam se inspirar, se orientar e se engajar na construção da necessária transformação socioambiental que o tema exige. Descubra como está sendo feito o trabalho do Instituto Recicleiros para mudar o presente e o futuro da reciclagem no Brasil.

Aproveite a leitura!



*As fotos que ilustram este Relatório são do programa Recicleiros Cidades, no município de Naviraí - MS.

Mensagem da Diretoria

Esse ano de 2024 foi provavelmente o mais difícil e desafiador da nossa história. Para aqueles que nos acompanham mais de perto e conhecem nossa missão, sabem que nosso compromisso é com o desenvolvimento de soluções sustentáveis que possam colaborar efetivamente com a redução do impacto do lixo no meio ambiente e promover o desenvolvimento social de pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Temos feito isso por meio da implantação de sistemas de coleta seletiva e reciclagem, que conectam a responsabilidade de cidades e setor empresarial num arranjo proposto para cumprir as obrigações previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos, à luz do conceito de responsabilidade compartilhada, previsto no artigo 2º.

E no meio desse caminho existe uma pedra. Essa pedra sólida e pesada tem um nome: pagamento por serviço. Ou o não pagamento por serviços prestados.

Não é novidade para ninguém que trabalha no setor que a recuperação e reintrodução de resíduos pós-consumo na cadeia produtiva não se sustenta com as fontes de receita hoje disponíveis, sendo a venda dos materiais e a comercialização de resultados de logística reversa. O complemento dessas fontes de receita com o pagamento pelos serviços prestados pelas cooperativas é um fator determinante para a viabilidade operacional das unidades de triagem. Especialmente quando ainda vivemos uma era em que os investimentos de logística reversa são tão importantes para a estruturação de uma rede que ainda é muito precária e aquém do necessário.

Evitar essa realidade cria uma situação de degradação que inviabiliza os avanços necessários ao desenvolvimento do ecossistema da reciclagem. A capacidade operacional necessária para atender às metas de compliance e, acima de tudo, as necessidades reais das cidades e da população não virão de uma situação onde pessoas ocupam postos de trabalho pela falta de opção. Onde a capacitação para o trabalho não alimenta o próprio processo que demanda a capacidade, mas outros segmentos de mercado mais

atraentes, transformando os melhores casos de desenvolvimento socioprofissional em ponto de passagem desses profissionais.

Com operações incapazes de reter talentos, de manter seus equipamentos em funcionamento e infraestrutura preservada, de remunerar com dignidade seus profissionais, jamais teremos uma solução confiável, abrangente e em linha com o compliance que os códigos de ética e as cartilhas de fornecedores exigem de seus contratados.

Negligenciar esse fato é um atraso sistêmico, um elemento inviabilizador do qual precisamos fugir e combater, com conhecimento, dados e modelagens contratuais que possam apoiar o avanço fundamental que o segmento exige.

Nesse ano de 2024, tivemos a árdua missão de construir, em parceria com os municípios participantes do Programa Recicleiros Cidades, contratos com previsão de remuneração pelos serviços de processamento de recicláveis realizados pelas cooperativas.

Foram vários casos e diferentes cenários. Desde aqueles que entenderam rapidamente e se mobilizaram para fazer acontecer, até aqueles que encontraram dificuldades de alguma ordem, tendo estabelecido mecanismos provisórios ou nem isso.

Chegamos ao final do ano tendo conquistado alguns desses contratos e, acima de tudo, tendo desenvolvido modelos. Modelos jurídicos para contratação e prestação de contas que permitiram que essas cidades seguissem avançando e construindo uma realidade diferente, onde as bases para o desenvolvimento sustentável se tornam mais sólidas.

Para as cidades onde isso ainda não aconteceu, 2025 começou apontando para essa prioridade e com o nosso compromisso mantido. Seguiremos abertos ao diálogo, a qualquer contestação tecnicamente fundamentada que possa nos ajudar a evoluir e rever conceitos, mas, acima de tudo, seguimos comprometidos com os direitos humanos e a preservação da dignidade daqueles que têm na reciclagem seu meio de vida e seu sustento.



**ERICH
BURGER
NETTO**
DIRETOR
INSTITUCIONAL



**RAFAEL
HENRIQUE
SIQUEIRA
RODRIGUES**
DIRETOR DE
OPERAÇÕES

**ANA LUISA
BEALL**
DIRETORA DE
COMPLIANCE E
GOVERNANÇA



Nossa jornada de 2024 em números e ações

COOPERADOS DA RECICLA NAVIRAI.


978.977
pessoas
atendidas com
coleta seletiva


7.186,98
toneladas
recicladas em
2024


14
Unidades de
Processamento de
Materiais Recicláveis
(UPMRs) em operação


12
cooperativas
em processo de
incubação no
Programa Recicleiros
Cidades


302
postos de trabalho
diretos nas
cooperativas do
Programa Recicleiros
Cidades


793
horas de
capacitações e
mentorias para as
cooperativas

2.136
ações de
Mobilização
Social e
Educação
Ambiental

18.065,24
toneladas
recicladas desde o
início do Programa
Recicleiros Cidades

Nossa missão: transformar resíduos em **desenvolvimento socioambiental**

No Instituto Recicleiros, nossa missão é mitigar os impactos do lixo, promover relações justas e éticas na cadeia de valor e o desenvolvimento sustentável, conectando cidadãos, empresas e o poder público em uma rede de impacto positivo.

Acreditamos que a reciclagem vai muito além do retorno de materiais para a cadeia produtiva. **Ela é uma ferramenta essencial para transformar a relação da sociedade com o meio ambiente, promover a mobilidade social de pessoas em situação de vulnerabilidade e construir um futuro mais justo e sustentável para todos.**



GAEL DA SILVA FERNANDES, MORADOR DE NAVIRAÍ (MS).

Incidência em **políticas públicas** para transformação sistêmica

Nossa atuação se fundamenta na geração de conhecimento e inteligência, sustentada por processos empíricos.

Desenvolvemos e operamos projetos práticos em nível municipal, onde vivenciamos os desafios reais do setor de reciclagem. Uma experiência que nos permite aprofundar nosso conhecimento e fortalecer nossa capacidade de contribuir efetivamente para o ecossistema da reciclagem. Atuamos na incidência em políticas públicas em níveis federal e estadual, engajando-nos em debates técnicos qualificados e estratégicos.

Com base nessas experiências, dialogamos com o setor empresarial, trazendo uma visão sistêmica da realidade do campo e colhendo experiências. Provocamos reflexões sobre os desafios genuínos enfrentados e exploramos abordagens que realmente podem auxiliar as empresas a cumprirem suas metas, promovendo um ambiente favorável ao avanço estruturado da reciclagem no país.

O resultado de nossos esforços se traduz em regulamentações federais e estaduais mais alinhadas com a realidade e os desafios do setor de reciclagem. Essas regulamentações facilitam conexões virtuosas com a agenda empresarial e asseguram que os projetos atendam às necessidades de desenvolvimento dessa cadeia de valor.



MARIA APARECIDA SANTOS DA COSTA, COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ.



DANIELE JOSÉ DA SILVA, COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ.

Os desafios reais do campo

Muito além do que está em selos e relatórios, a reciclagem carrega um desafio real e cotidiano. Uma lacuna entre a teoria e a prática, que o Instituto Recicleiros conhece e vivencia de perto. No enfrentamento a este cenário buscamos criar agarras e amarras para a geração de resultados sólidos e sustentáveis e contribuir para a criação de caminhos que ofereçam as condições de desenvolvimento necessárias.

Aqueles que já acompanham há mais tempo sabem que Recicleiros se dedica a criar sistemas municipais de coleta seletiva e reciclagem qualificados e relações comerciais que possam suportar a existência de um modelo capaz de atribuir eficiência e resultados efetivos, mantendo relações éticas e socialmente justas.

Para isso, foi disposta a implementação desses modelos em regiões diversas do país, em localidades de diferentes perfis de cidades brasileiras, podendo assim testar impactos em ecossistemas com realidades geográficas e sociodemográficas diversas e colaborar com teses de impacto que tenham potencial de serem replicadas.

Atualmente, quatorze operações estão rodando em onze estados distribuídos nas cinco regiões do país.

Um modelo de solução sistêmica que se tornou referência no Brasil e que tem bases conceituais muito bem estabelecidas. Por estar bem fundamentado do ponto de vista técnico e ter a capacidade de geração de dados, o projeto tem a capacidade de jogar luz sobre questões estruturais que precisam ser tratadas de maneira muito realista e pragmática.

Condições necessárias para reciclagem efetiva dos resíduos:

1



Para que se possa almejar a recuperação efetiva dos resíduos pós-consumo é preciso estabelecer meios. Infraestrutura e serviços à população são fundamentais para que a adesão aconteça, e ela será gradativa.

2



Resultados quantitativos dependem da velocidade de adesão da população e isso depende da quantidade e qualidade de investimentos em ações de engajamento e sensibilização da população somados à ação de regulamentação e fiscalização por parte dos municípios. Com o baixo compromisso existente nesses dois eixos, os resultados não aparecerão.

3



A venda de materiais e comercialização de resultados de logística reversa não são nem de longe capazes de bancar a implantação da infraestrutura necessária e os custos operacionais. A falta de compromisso com os custos operacionais constitui um fator de degradação da infraestrutura e da capacidade produtiva, uma vez que a posição de trabalho para operadores se torna algo desinteressante e impacta negativamente o turnover nessas operações.

4



Se não houver mecanismos de reconhecimento e valorização de ações estruturantes que buscam adicionalidade, comprometidas com a integridade dos resultados gerados para que sejam priorizadas como investimento, fatalmente se padecerá de falta de infraestrutura e capacidade de reciclar por mais algumas décadas.

Aquilo que todos querem ver e mostrar ainda é difícil de se efetivar. Principalmente de se manter a médio e longo prazos. **Os compromissos ao longo da cadeia de valor são limitados e ainda estão longe da necessidade real que o cenário apresenta.** As expectativas de resultados são também descoladas da realidade que temos em relação à infraestrutura, regulamentação, fiscalização e cultura do brasileiro. Sem ainda ter construído as ciclovias e comprado as bicicletas, queremos ver os ciclistas pedalando livres e entusiasmados pelas ruas. **As relações comerciais para viabilizar a circularidade de resíduos e materiais pós-consumo ainda são baseadas em fatores desconectados da realidade e das responsabilidades dos atores.** Para avançarmos de forma consistente e duradoura, é fundamental que cada elo da cadeia reforce e amplie seus compromissos, respondendo aos grandes desafios que temos pela frente. **As relações comerciais precisam ir além, assumindo o papel de fomentadoras de infraestrutura adequada, ao mesmo tempo que os poderes públicos reforcem a regulamentação e fiscalização. Somente com uma nova postura de responsabilidade compartilhada dos atores envolvidos será possível viabilizar a circularidade real dos resíduos recicláveis.**

Cadeia Ética para a Reciclagem

A busca por contratos que viabilizem relações éticas de trabalho para a cadeia da reciclagem.

O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos na implantação do conceito de Cadeia Ética de Reciclagem nos municípios participantes do Programa Recicleiros Cidades. Trata-se da consolidação de um conceito difundido nos últimos anos para enfrentar um dos maiores desafios da reciclagem no Brasil: **tornar economicamente viável a atuação das cooperativas de catadores em um modelo que respeite princípios éticos e direitos humanos.**

Considerando a vulnerabilidade de operações baseadas apenas na comercialização de recicláveis, existe a busca da construção de um ambiente de negócio viável para as cooperativas de reciclagem. Esse ambiente se materializa pelo compromisso dos diversos elos da cadeia de valor da reciclagem com a procura pelas condições viabilizadoras de uma base de cadeia que se torne capaz de atender, com qualidade, eficiência, compliance e preservação dos direitos humanos, os outros elos dessa cadeia de valor.

O conceito de cadeia ética de reciclagem objetiva garantir que seja reconhecido o custo mínimo ético de produção de cada tonelada de material desviado do meio ambiente pelos catadores. Na formulação desse custo entram elementos como a remuneração mínima compatível com um salário mínimo, o pagamento do INSS, protocolo de saúde e segurança, custos de operação e manutenção das operações e jornadas dignas de trabalho. Em contrapartida, existe o comprometimento com índices de produtividade e isso tudo se traduz num custo total por tonelada produzida, a ser abatido pela receita de comercialização dos materiais, que é sempre menor do que o custo de processamento.

EDILZA FERREIRA DE ALBUQUERQUE E
ALINE MIKAELLY DE LIMA BARBOSA,
COOPERADAS DA RECICLA NAVIRAÍ.





COOPERADOS DA RECICLA NAVIRAÍ.

A busca por contratos de comercialização dos recicláveis que fugissem da volatilidade e dos preços baixos foi prioridade nos últimos anos, mas não trouxe os resultados esperados. Até o momento, não foi possível avançar de maneira consistente com o reconhecimento de que um material fornecido para a cadeia de reciclagem, a partir de operações que garantam uma origem sustentável e ética para os trabalhadores, deve ter valores mínimos que viabilizem essas condições.

Com vistas a essa realidade, o contrato de pagamento por serviços ambientais com os municípios se tornou o elemento fundamental para a manutenção dos princípios de ética, de manutenção das operações e preservação do processo de formação técnica e humana dos catadores.

Foram desenvolvidos os modelos contratuais, os fatores de formação do custo, os gatilhos de ampliação, formato de prestação de contas e conduzidas longas e, em alguns casos, delicadas negociações para que fosse possível efetivar esses contratos.

Esse processo resultou em um novo modelo de contratação dos serviços ambientais prestados pelas cooperativas. A partir de um Termo de Colaboração desenvolvido com base na prática e experiência de Recicleiros, os municípios passaram a reconhecer e remunerar o serviço essencial de triagem e sensibilização ambiental realizado pelos catadores. O repasse financeiro cobre a diferença entre o faturamento com a venda dos materiais recicláveis e o custo total da operação, viabilizando o pagamento de, ao menos, o valor equivalente a um salário mínimo aos trabalhadores, pagamento do INSS e garantindo estrutura mínima para o funcionamento da cooperativa: galpões organizados, com banheiro, água potável, refeitório e equipamentos de proteção individual.

Por outro lado, as cooperativas assumem também a responsabilidade de promover ações de educação ambiental nos municípios. Essa lógica de corresponsabilidade entre catadores e poder público tem sido fundamental para a construção de um novo patamar de operação, mais seguro, mais digno e mais eficiente.

O modelo é ainda jovem e está em constante aprimoramento, mas já apresenta resultados concretos. Até o encerramento do ano base deste relatório, 7 das 14 operações de Recicleiros Cidades já haviam assinado esse novo contrato.

A parceria com as administrações municipais comprometidas tem fortalecido a inclusão socioeconômica de catadores e contribuído para estabelecer um novo padrão de coleta seletiva no Brasil — mais justo, mais transparente e mais sustentável.

Recicleiros e a Agenda 2030 em ação

Inspirados pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), Recicleiros abraçou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas, estabelecidos em 2015 como um chamado global para a transformação. Cada passo dado é alinhado a essa visão, com foco especial naqueles objetivos que ressoam profundamente com a missão do Instituto, que é de revolucionar a gestão de resíduos no Brasil.

No Instituto Recicleiros, focamos em ações práticas, de mão na massa, para construir modelos de reciclagem que possam ser replicados dentro dos princípios da sustentabilidade e inclusão.



Juntos, estamos transformando vidas, reinventando processos e garantindo que cada ação conte para um mundo melhor. Porque acreditamos que o futuro não é apenas algo que esperamos, mas algo que construímos hoje.

Nossa força está nas pessoas

ENCONTRO ANUAL RECICLEIROS - ILHA DO CARDOSO (SP)

Sabemos que para alcançar nossos objetivos e transformar nossa visão em realidade, é essencial olhar para dentro, fortalecer nossa estrutura e valorizar cada pessoa que compõe a equipe. Nosso time é formado por profissionais de todos os cantos do Brasil, unidos em um ambiente multidisciplinar, multicultural e inclusivo. Essa diversidade é a nossa maior força e nos permite inovar, crescer e impactar de forma significativa.

Fechamos 2024 com 79 colaboradores empenhados na construção dessa jornada coletiva. Cada um deles trouxe consigo suas habilidades e o compromisso genuíno com a missão Recicleiros.

Em um modelo de trabalho remoto, mas profundamente conectado, superamos as barreiras geográficas com tecnologia e dinâmicas integrativas. **Realizamos “Fóruns de Governança” quinzenais – espaços de escuta, alinhamento e direcionamento das nossas ações.** Além disso, promovemos encontros presenciais anuais, onde fortalecemos nossa cultura organizacional e os vínculos que nos tornam um time coeso e alinhado ao nosso propósito. Em 2024, esse momento especial aconteceu na Ilha do Cardoso, no Vale do Ribeira, um cenário que reflete a beleza da nossa união e da nossa dedicação a um futuro sustentável.

Não abrimos mão do entendimento de que juntos somos mais fortes, mais criativos e mais capazes de transformar o mundo.



Na **diversidade**
está o coração de tudo
o que fazemos **em**
Recicleiros.

**79 recycleiras e
recicleiros unidos para
expandir a reciclagem**
com inclusão e
impacto social.

Gênero
55,7% de mulheres
44,3% de homens
81% heterossexuais
19% LGBTQIAPN+

Faixa etária
25,3% até 30 anos
67,1% 31 a 50 anos
7,6% mais de 51 anos

Raça
58% brancos
37% pardos/pretos
5% outros

Região
64,4% Sudeste
16,9% Nordeste
10,2% Centro-Oeste
6,8% Sul
1,7% Norte



programa
**recicleiros
cidades**

Transformação de resíduos em oportunidades e sustentabilidade socioambiental

Recicleiros Cidades é o programa estruturante do Instituto Recicleiros que oferece uma solução socioambiental para a implementação da coleta seletiva e reciclagem inclusiva nos municípios brasileiros. A iniciativa adota uma abordagem sistêmica para a gestão de resíduos sólidos, considerando fatores ambientais, sociais, culturais, econômicos, operacionais, tecnológicos e de saúde pública.

A proposta do Programa é baseada na responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, respeitando as particularidades de cada região e promovendo a cooperação entre diferentes setores.



KAIQUE RIBEIRO LOPES, COOPERADO DA RECICLA NAVIRAI.



PEDRO GABRIEL CORDEIRO FONTES E ÉRICA KONELL PALÁCIOS,
COOPERADOS DA RECICLA NAVIRAÍ.

Ao reconhecer os materiais recicláveis como recursos de valor econômico e social, o Programa Recicleiros Cidades contribui para a geração de trabalho, renda e cidadania. Como método, o programa auxilia os gestores públicos municipais na implantação da coleta seletiva como uma política pública sustentável e perene, desenvolvendo e aprimorando o arcabouço regulatório, o sistema de coleta, o acesso da população ao descarte seletivo e tornando-a parte essencial do sistema de limpeza urbana. Além disso, instala nas cidades a Unidade de Processamento de Materiais Recicláveis (UPMR), um empreendimento social focado na reciclagem de resíduos sólidos pós-consumo e no desenvolvimento socioprofissional de trabalhadores que fazem parte das cooperativas de catadoras e catadores incubadas pelo Programa. A educação ambiental e o engajamento da população são mais destacados. Equipes especializadas constroem, em parceria com as cidades, ações constantes e recorrentes junto à população com o intuito de transformar o descarte seletivo de recicláveis em uma atitude permanente.

Outro diferencial é a conexão direta entre as unidades de triagem e os recicladores, o que garante maior rentabilidade e contratos mais seguros a longo prazo. Com essa estrutura integrada, **o Programa se consolida como uma tecnologia socioambiental inovadora e eficaz, impulsionando a reciclagem e transformando a gestão de resíduos nos municípios brasileiros.** Recicleiros Cidades está presente em 14 municípios brasileiros, de 5 regiões e 11 estados. Confira a seguir mais informações sobre cada cidade.

As cooperativas são incubadas pelo Instituto Recicleiros, por meio do Núcleo de Desenvolvimento do Catador, por até 5 anos - período em que são capacitadas para emancipação.



“A parceria com o Instituto Recicleiros nasceu do alinhamento de propósitos e da confiança na capacidade de gerar impacto real na gestão de resíduos no Brasil. Reconhecemos o papel fundamental que o Instituto desempenha ao fomentar políticas públicas por meio de um modelo de negócio que, ao longo do tempo, foi testado, aprimorado e consolidado para garantir a viabilidade financeira dos centros de triagem. Ao unir forças, conseguimos acelerar a inclusão socioeconômica de cooperativas, ampliar a infraestrutura de coleta e triagem e fomentar modelos circulares que fortalecem o ecossistema de reciclagem. Para a Aliança, essa colaboração ajuda a enfrentar os desafios estruturais da cadeia de resíduos, entrega valor tangível às comunidades e impulsiona mudanças sistêmicas tão necessárias no país.”

MARINA ROSSI - SENIOR ADVISOR - ALLIANCE TO END PLASTIC WASTE, SENIOR ADVISOR.



“Escolhemos o Instituto Recicleiros porque acreditamos no trabalho que realizam e principalmente na forma que realizam esse trabalho, com muito conhecimento técnico, mas com muita responsabilidade, visando garantir a dignidade e respeito com cada indivíduo. As cooperativas de catadores em geral não focam muito na reciclagem do óleo de fritura usado, por isso a parceria pretende mudar isso. A ideia é que o resíduo de óleo de fritura seja priorizado e possa cada vez mais ser um resíduo representativo, aumentando os índices de reciclagem de óleo e consequentemente a receita gerada aos cooperados. Nos 24 meses de parceria, aumentamos em 1.698% o volume de óleo coletado pelas cooperativas participantes. A parceria da Cargill com o Instituto Recicleiros está alinhada com os valores e princípios éticos da Cargill. Colocamos sempre as pessoas em primeiro lugar, tratamos as pessoas com dignidade e respeito, e cumprimos rigorosamente as leis do país. Acreditamos que o trabalho do Instituto é o mais complexo, mas o que traz adicionalidade, ampliando de fato os índices de reciclagem com responsabilidade e cuidado com as pessoas.”

MÁRCIO BARELA - GERENTE DE SUSTENTABILIDADE PARA OS PRODUTOS DE VAREJO NA AMÉRICA DO SUL - CARGILL.



MUNICIPALIDADE

SETOR EMPRESARIAL



A interdependência entre os organismos que compõem o ecossistema da coleta seletiva e reciclagem é o fator chave para suprir as dificuldades encontradas no cenário atual. O exercício da responsabilidade compartilhada até o ponto de sua efetividade, transformam o cenário desafiador em um mecanismo virtuoso de geração de impactos sociais e ambientais positivos.

1

Administração municipal

Para criar as condições necessárias ao desenvolvimento da coleta seletiva inclusiva, a administração municipal implementa o arcabouço regulatório necessário, que deve prever, entre outras regulamentações complementares, no mínimo as seguintes:

- Lei Municipal de Coleta Seletiva;
- Lei Orçamentária prevendo o serviço de coleta e transporte;
- Instituição do Conselho de Coleta Seletiva.

2

Câmara de Vereadores

A Câmara de Vereadores tem papel fundamental no desenvolvimento de leis essenciais para a sedimentação da coleta seletiva.

Para a criação de um cenário propício ao desenvolvimento da política pública de coleta seletiva, que seja resiliente e perene, é essencial que o arcabouço regulatório seja constituído por meio de leis e não decretos.

3

Conselho de Coleta Seletiva

O Conselho de Coleta Seletiva é um órgão deliberativo instituído formalmente e que inclui diferentes atores da sociedade, tais como: executivo, legislativo, catadores, sociedade civil, academia, entre outros atores.

É o guardião atemporal e apartidário da pauta, colaborando assim para a perenidade e o desenvolvimento contínuo da coleta seletiva e reciclagem.

4

Coleta de Recicláveis

A coleta de recicláveis, agora prevista em lei no município, pode ser contratada junto à cooperativa de catadores, fortalecendo assim o modelo de negócio.

Passa a ser definida como parte do serviço público essencial e tem seu custo financiado por meio da arrecadação municipal, conforme Marco do Saneamento.

5

Contrato de Coleta Seletiva

O Termo de Colaboração define a responsabilidade de coleta por parte da prefeitura com metas quantitativas e qualitativas de material coletado. Em contrapartida, está a responsabilidade da destinação eficiente e ambientalmente adequada por parte da cooperativa.

Prevê a contratação dos catadores para atuação em educação ambiental sempre que a quantidade de resíduos coletados estiver aquém do planejamento da coleta seletiva.

6

Educação Ambiental

Ações de educação ambiental são planejadas de forma permanente, atuando com mais ou menos intensidade de acordo com as diferentes fases do programa de coleta seletiva.

Devem se atentar às questões culturais e sociais de cada localidade e atuar de maneira coordenada e alinhada entre município e setor empresarial.

7

Fiscalização

A fiscalização é parte fundamental para que cada município cumpra suas responsabilidades com o descarte seletivo, tanto em relação aos domicílios, quanto aos estabelecimentos comerciais e grandes geradores.

A atuação firme do município é fator determinante para alavancar a adesão e tornar a coleta seletiva viável e geradora dos benefícios sociais e ambientais pretendidos.

8

Unidade de Processamento de Recicláveis

A implementação da Unidade de Processamento de Materiais Recicláveis (UPMR) padrão, com solução modular, oferece capacidade produtiva para diversos contextos populacionais, sempre com garantia de produção eficiente, segura e um ambiente de trabalho que promove o bem-estar e o desenvolvimento contínuo dos trabalhadores.

9

Infraestrutura complementar

Infraestrutura complementar, como Pontos de Entrega Voluntária para áreas rurais e urbanas, associado a outras ferramentas, como as sacolas retornáveis para descarte, facilitam o acesso ao sistema de coleta seletiva e estimulam a adesão por parte de perfis diversos de usuários.

10

Investimentos do setor empresarial

No âmbito da Responsabilidade Compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e suas embalagens, o setor empresarial investe na criação de capacidade produtiva adicional, alavancando os índices de reciclagem.

Os resultados de Logística Reversa são lastreados com a efetiva reciclagem de resíduos pós-consumo, com rastreabilidade e garantia de origem. Para combater a oscilação de preços e seus severos impactos na viabilidade das operações, são estabelecidos contratos de serviço ambiental prestados para o processamento e destinação dos recicláveis.



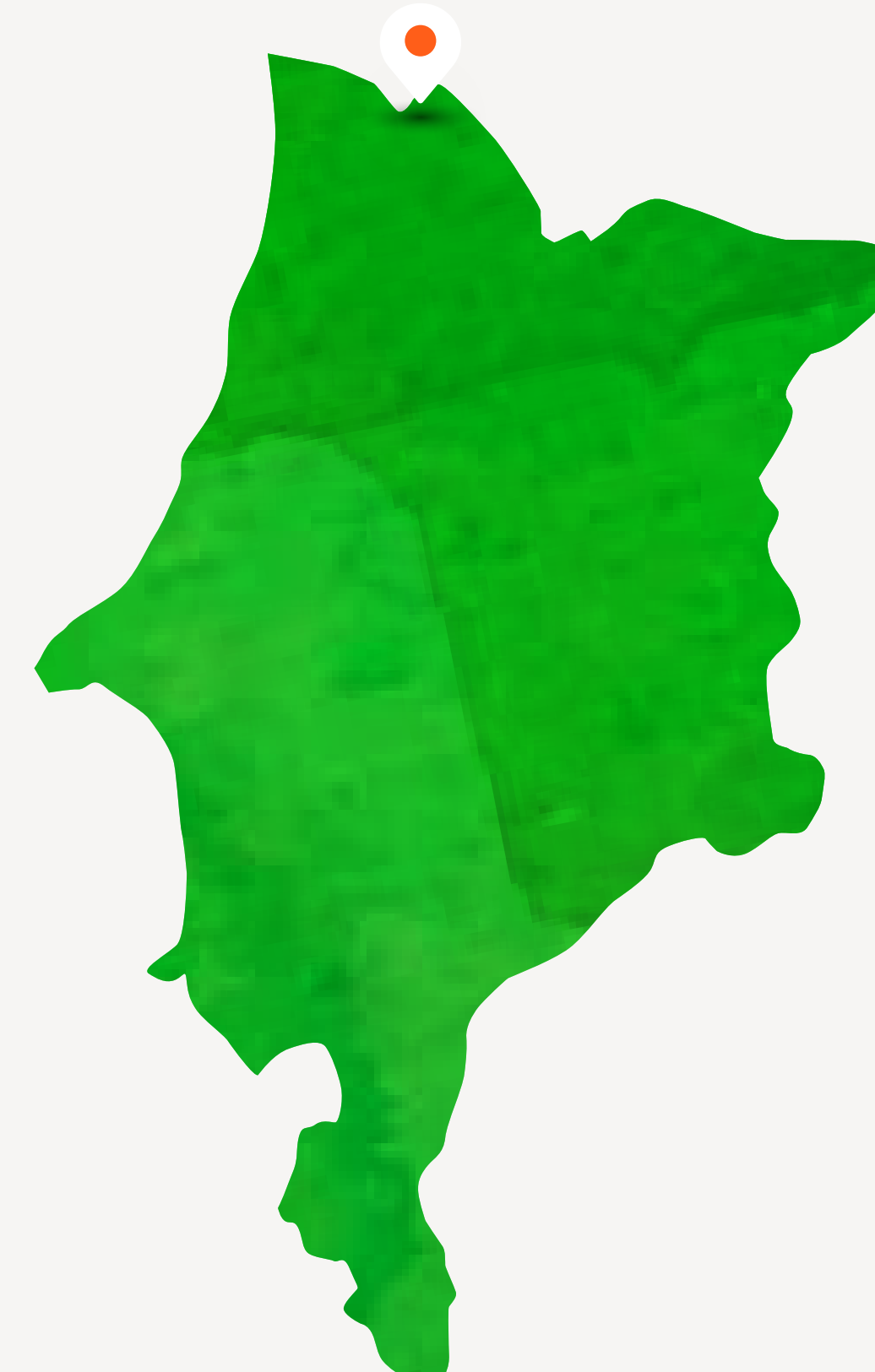
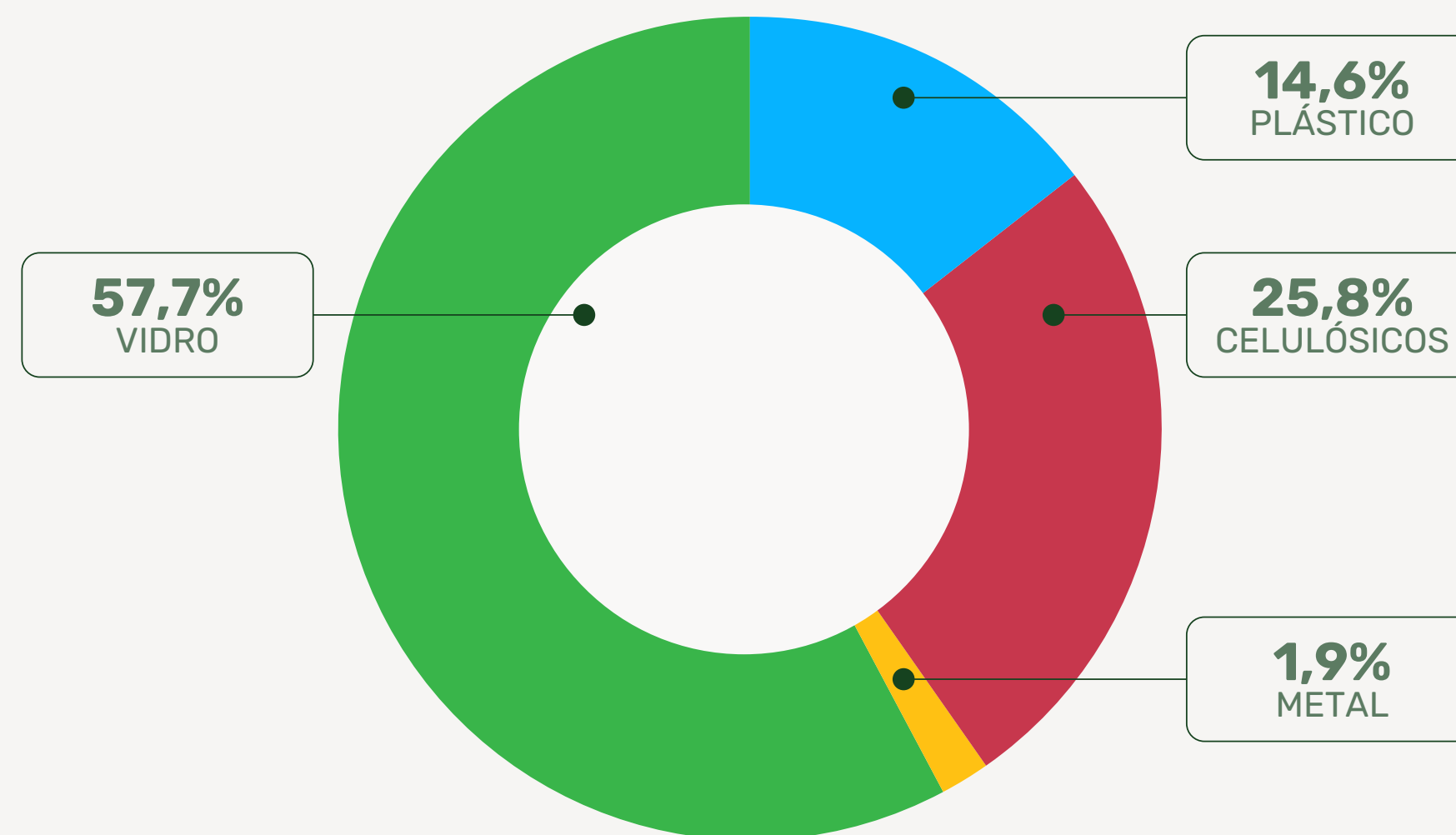
KAIQUE RIBEIRO LOPES E SALETE APARECIDA MAIA MEIRELES,
COOPERADOS DA RECICLA NAVIRAÍ E ANGELA BORGES SALES NEVES,
MUNICÍPE DE NAVIRAÍ (MS).



Impactos
e números da
transformação
em cada
município
em 2024

Vila de Jericoacoara

PROJETO PILOTO




“Recicleiros é um pessoal extremamente técnico e funcional. Aprendi muito, deixaram um legado muito grande na cooperativa. Nos conhecemos em 2017 e nem tínhamos noção de como funcionava a parte de documentação de uma cooperativa e a Recicleiros partiu junto com a gente e conseguimos fundar a cooperativa de catadores. Ajudou também em relação a contratos com empresas de Jericoacoara. Tudo sempre teve um dedo da Recicleiros. Então falar da Recicleiros é fácil, esse pessoal é muito bom no que faz. Quero deixar aqui meu agradecimento a todo o corpo técnico, a cooperativa ainda conta muito com eles.”

EDICARLOS ARAÚJO,
PRESIDENTE DA COOPERATIVA DE
CATADORES DE JERICOACOARA

 REGIÃO: Nordeste

 ESTADO: Ceará

 POPULAÇÃO: 27.662 (IBGE 2024)

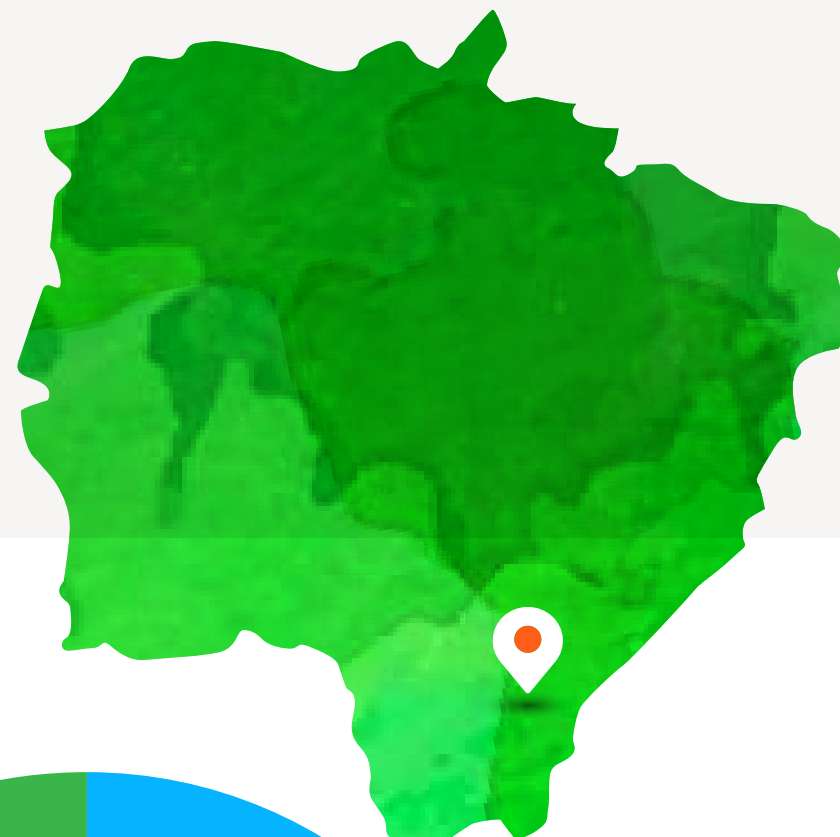
 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2016

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 100 ton/mês

 20 catadoras e catadores incluídas no projeto

202,94 toneladas de materiais reciclados





92%

da população
atendida com a
coleta seletiva



32

catadoras e
catadores incluídos
no projeto



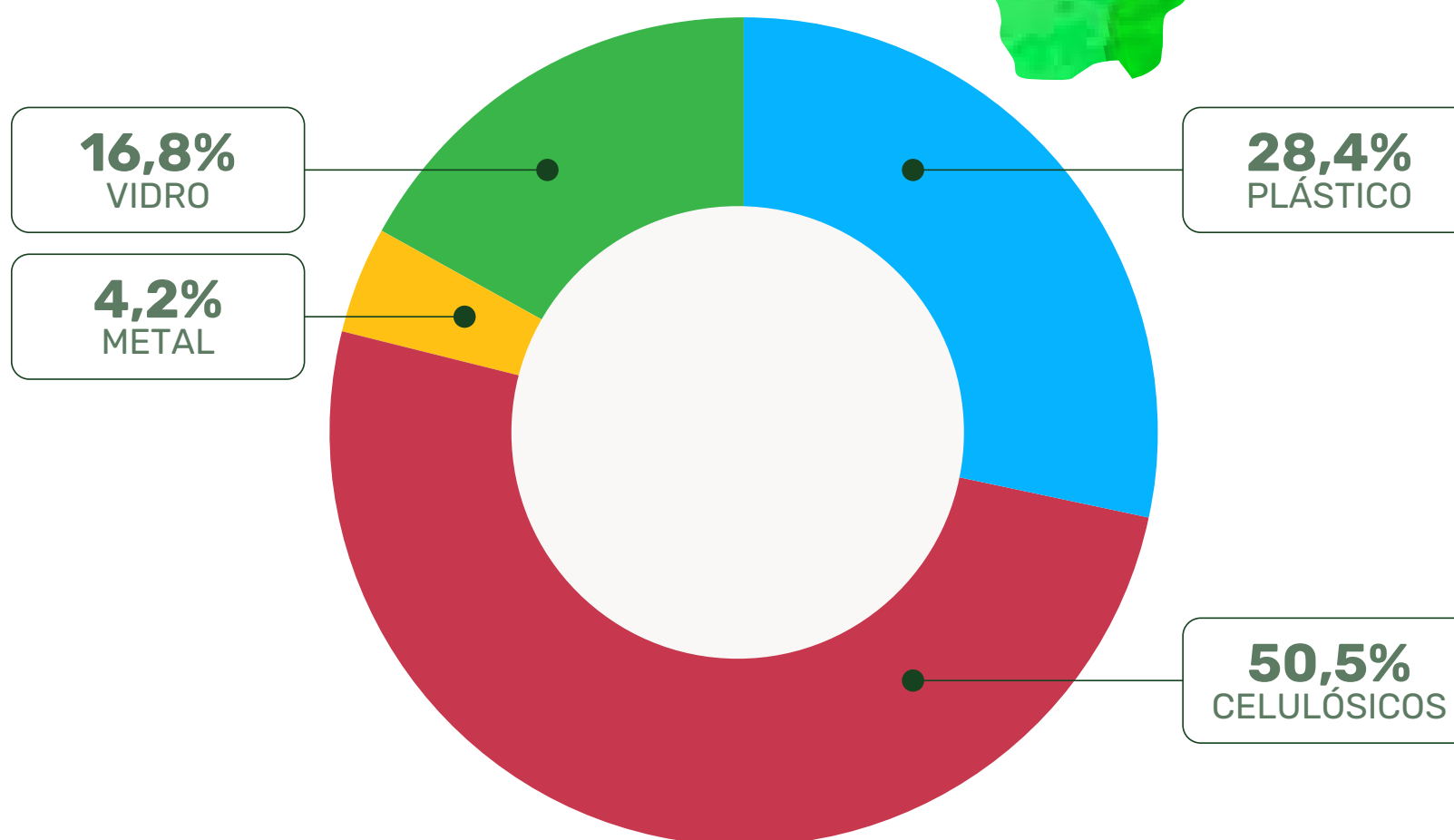
382

ações de
mobilização e
educação ambiental



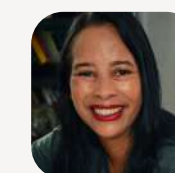
12.556

pessoas
mobilizadas
presencialmente




"Nesse tempo que estou aqui, aprendi muitas coisas que levarei para a vida: a importância desse trabalho para a comunidade, a importância para o planeta para que sejamos, cada vez mais, um mundo sustentável. Nunca imaginei que um dia me apaixonaria por uma causa assim como hoje em dia. Amo o que faço. Faço com orgulho! Somos necessários e fazemos, sim, a diferença. A mudança começa por nós mesmos, com a consciência de que não estou apenas ajudando o planeta, mas também muitas famílias que precisam daquele material. Hoje em dia sou uma pessoa mais sustentável. Aonde chego, seja com a família, amigos ou conhecidos, sempre sinto a importância de falar do meu trabalho: o que fazemos e como funciona, processo por processo."

KASSANDRA BUENO, COOPERADA DA
RECICLA NAVIRAI




"Aprendi a me controlar um pouco mais, a relevar algumas coisas, a ouvir as pessoas e a ajudar quando for preciso. Amo o que faço! A educação ambiental e a mobilização das pessoas têm me ajudado muito. Minha forma de ver o mundo mudou, assim como minha maneira de me socializar. Antes, eu era mais fechada no meu canto, mas perdi o medo de falar em público e evolui bastante. Também estou muito contente por ter voltado a estudar. Isso aconteceu graças a uma visita que fizeram à cooperativa. O Instituto Federal nos visitou e ofereceu algumas vagas, e eu soube aproveitar essa oportunidade. Iniciei os estudos em janeiro de 2024 e concluirei o ensino médio em junho de 2026."

RITA MAXUEL, COOPERADA DA
RECICLA NAVIRAI

 REGIÃO: Centro-Oeste

 ESTADO: Mato Grosso do Sul

 POPULAÇÃO: 52.707 (IBGE 2024)

 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2019

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

499,11 toneladas de materiais reciclados



Guaxupé



100%

da população
atendida com a
coleta seletiva



20

catadoras e
catadores incluídos
no projeto



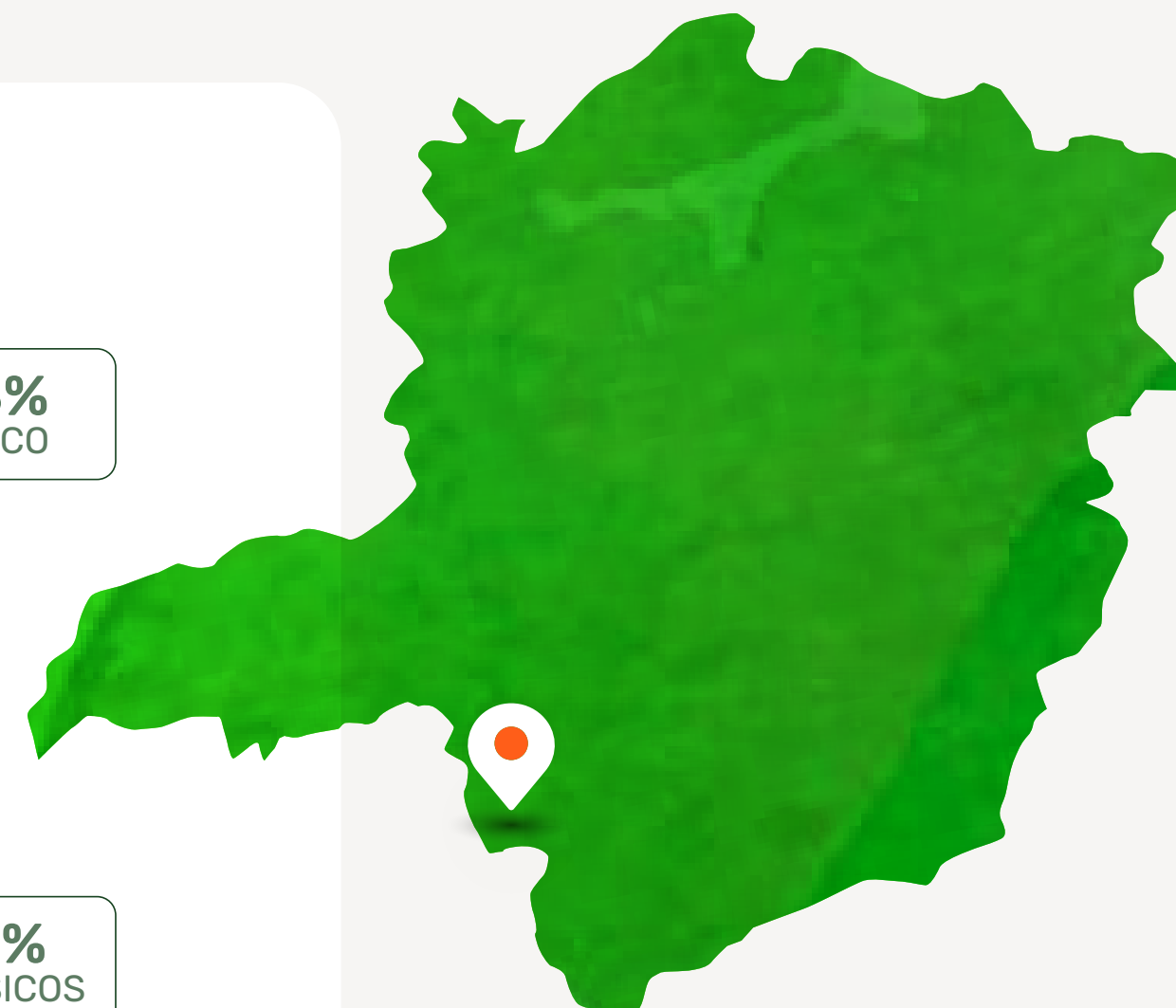
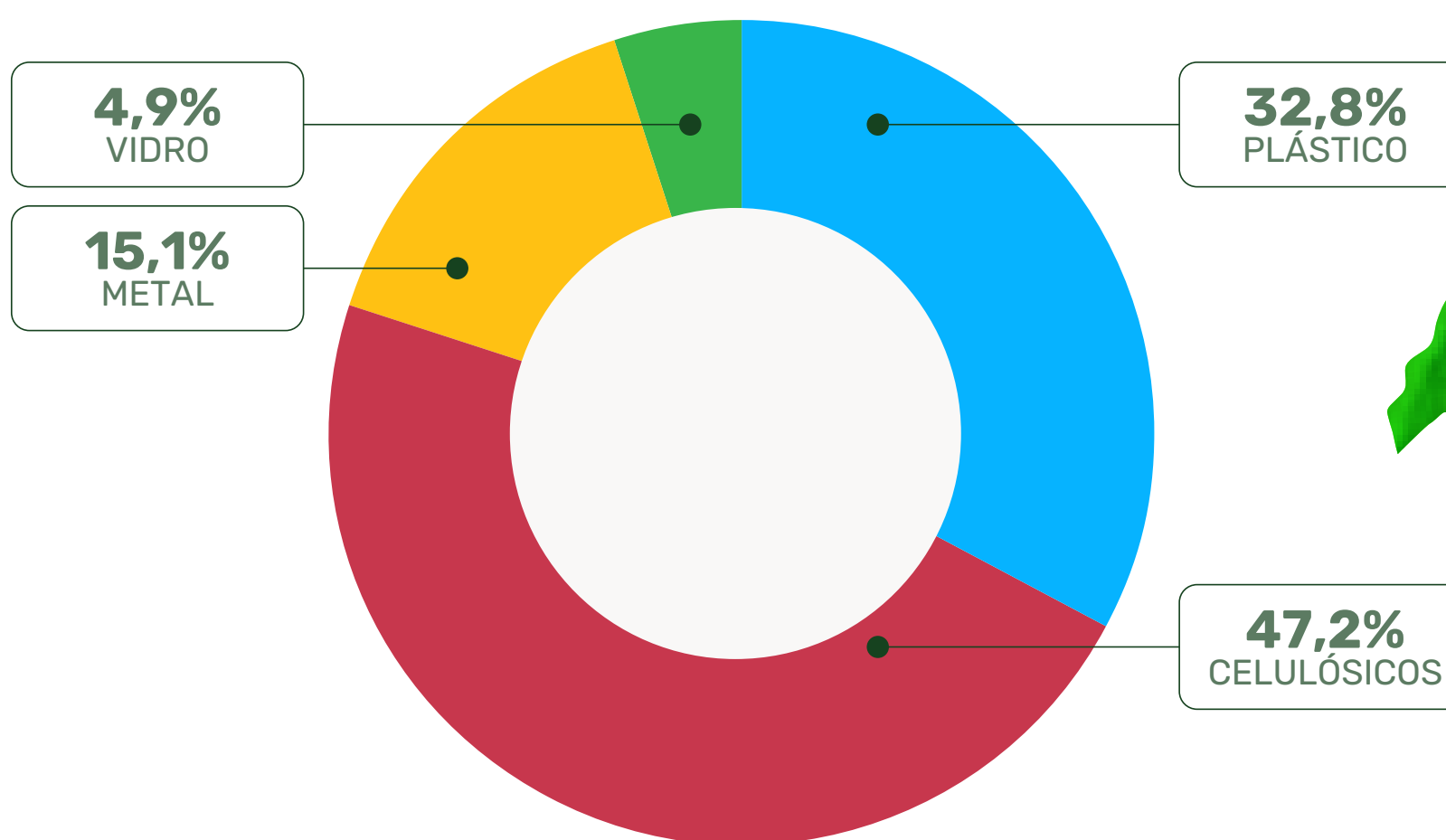
456

ações de
mobilização e
educação ambiental



17.407

pessoas
mobilizadas
presencialmente



“Desse trabalho eu consigo tirar o sustento da família, consegui conquistar o meu carro e uma viagem que eu tanto queria. Sou muito grata por ser uma cooperada da Recicla Guaxupé.”

ANA LUCIA MARTINS CAETANO,
COOPERADA DA RECICLA GUAXUPÉ



“O que a cooperativa mudou na minha vida? Hoje eu tenho minha renda, consegui tirar minha habilitação e estou adquirindo muito conhecimento, tanto pessoal quanto profissional. E vamos em busca de mais coisas, porque o que move a gente são os sonhos.”

DANIELA PAULINO DA SILVA,
COOPERADA DA RECICLA GUAXUPÉ

REGIÃO: **Sudeste**

ESTADO: **Minas Gerais**

POPULAÇÃO: **52.621 (IBGE 2024)**

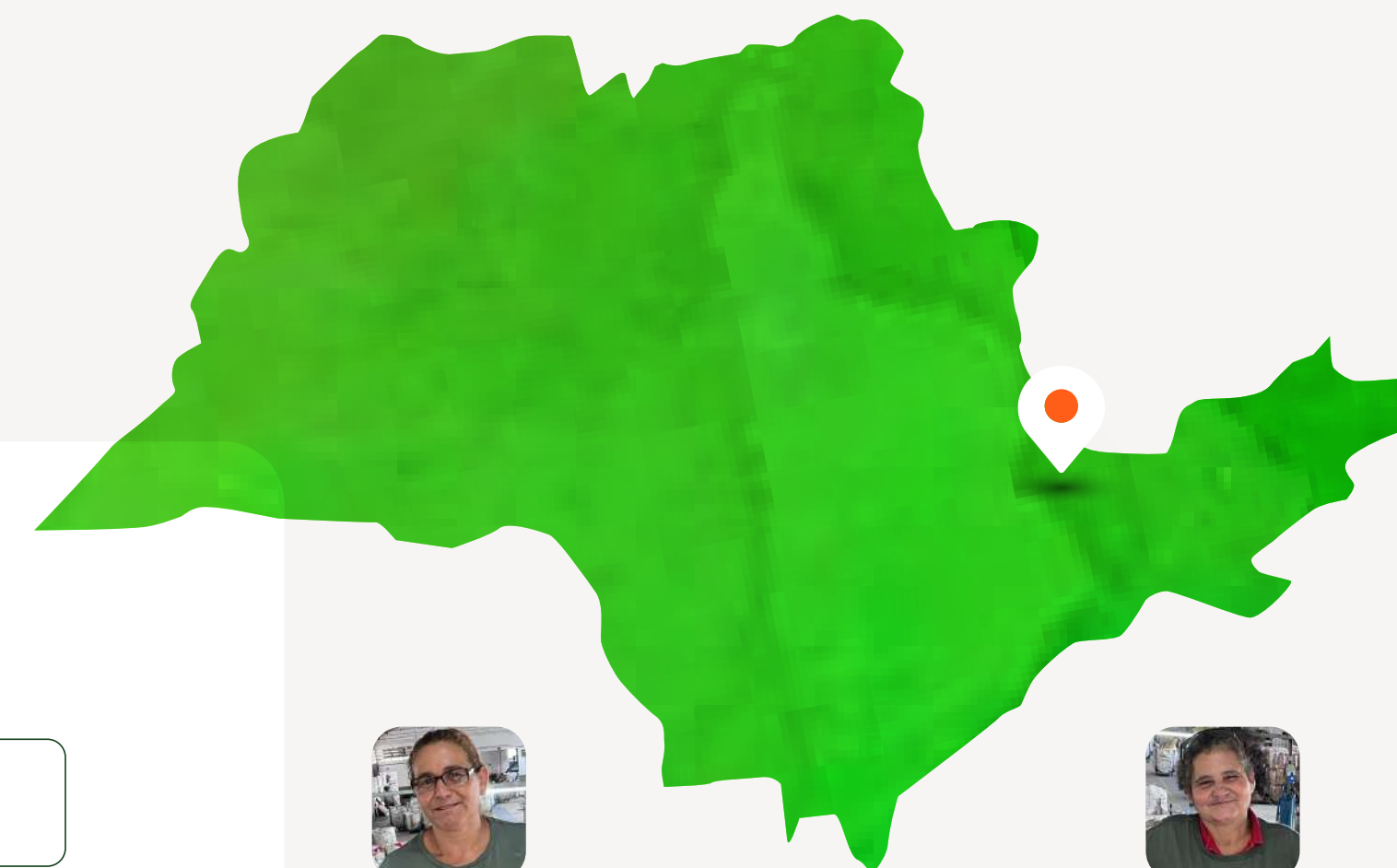
INÍCIO DA OPERAÇÃO: **2020**

CAPACIDADE PRODUTIVA: **240 ton/mês**

634,43 toneladas de materiais reciclados



Piracaia

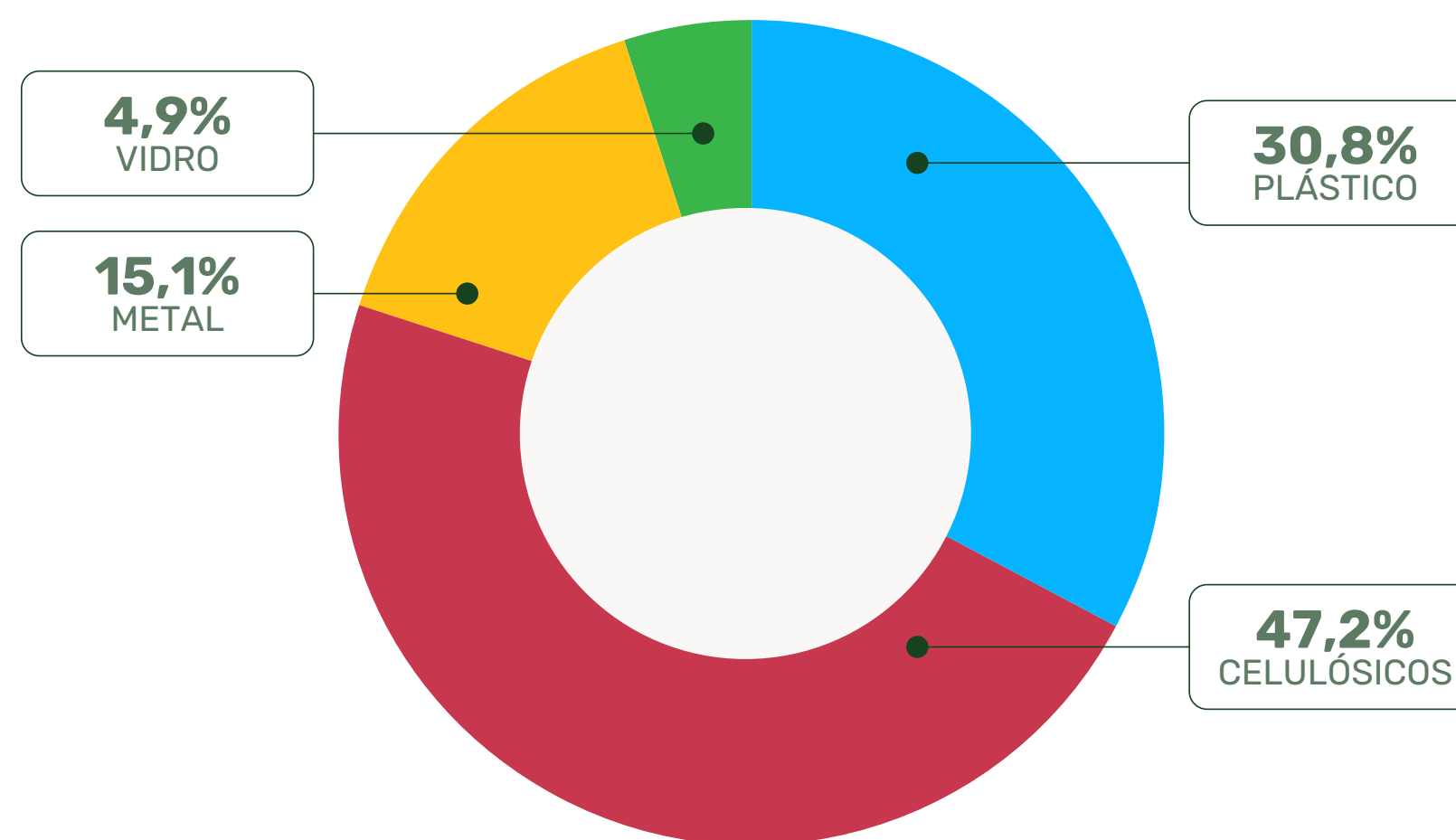



95,59%
da população
atendida com a
coleta seletiva


15
catadoras e
catadores incluídos
no projeto


115
ações de
mobilização e
educação ambiental


13.403
pessoas
mobilizadas
presencialmente



“Eu estava desempregada antes de conseguir essa oportunidade aqui na Recicla Piracaia, não estava conseguindo pagar meu aluguel, faltava dinheiro para o básico. Durante esses 4 anos aqui na cooperativa, estou conseguindo manter o aluguel em dia, pagar as contas e ainda comprar algumas coisinhas que eu gosto. Hoje sou coordenadora de produção, mas já passei por diferentes funções aqui, e em todas aprendi muito sobre processos, sobre a reciclagem e sobre a importância desse trabalho para o meu sustento e para a preservação ambiental.”

MARIA NAZARÉ DESPEZI, COOPERADA DA RECICLA PIRACAIA




“Faz mais ou menos um ano e meio que estou na Recicla Piracaia e aqui eu aprendi muitas coisas novas, aprendi a mexer nos maquinários, aprendi a importância da reciclagem para o meio ambiente. Depois dessa oportunidade, muita coisa mudou na minha vida, principalmente financeiramente. Eu estava muito endividada, mas hoje, graças a Deus, está tudo em seu lugar e ainda estou conseguindo pagar meu tratamento dentário, algo que eu desejava muito.”

EDNA SOBRAL DA SILVA, COOPERADA DA RECICLA PIRACAIA



 REGIÃO: Sudeste

 ESTADO: São Paulo

 POPULAÇÃO: 26.764 (IBGE)

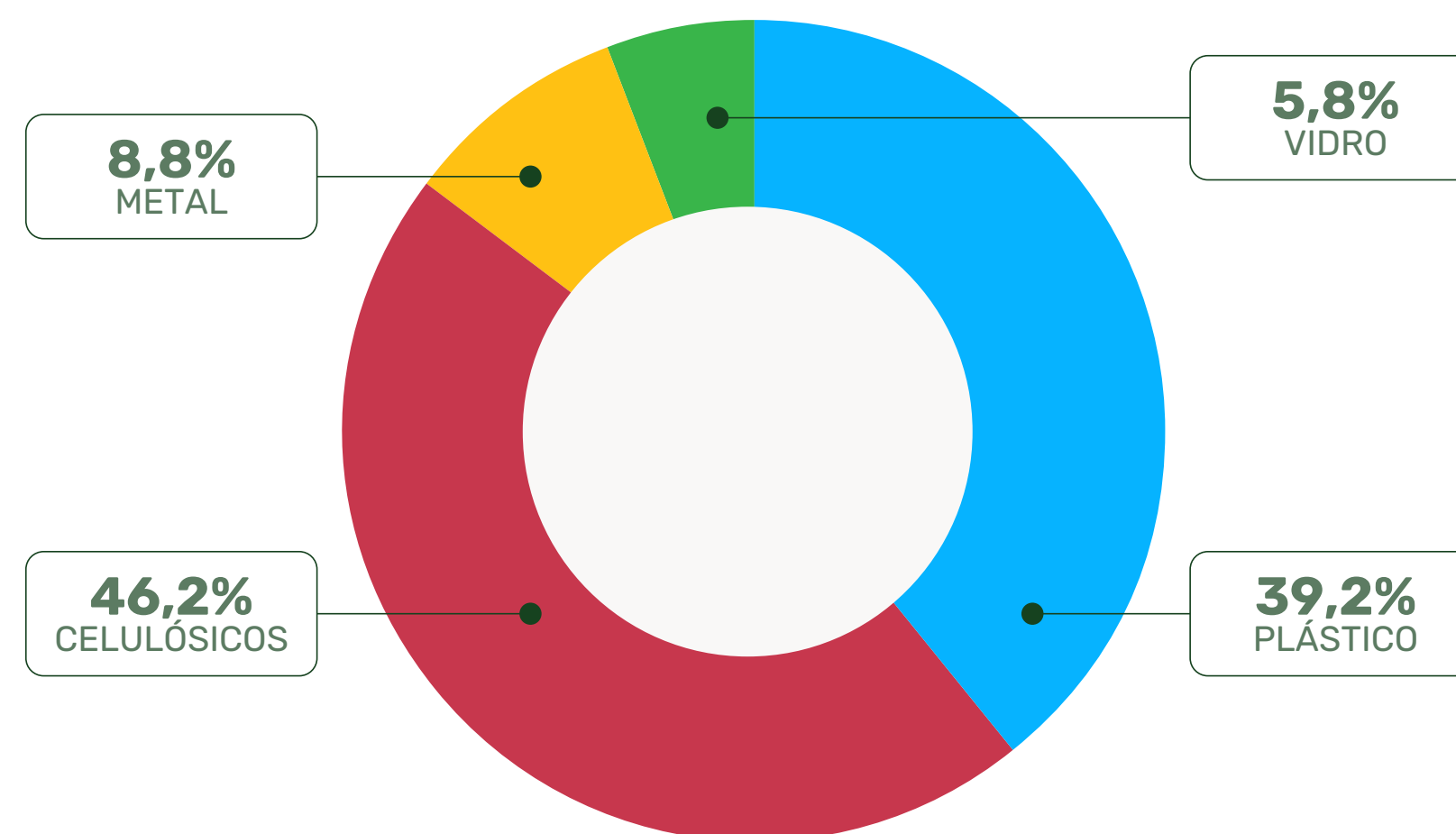
 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2021

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

264,96 toneladas de materiais reciclados

Ji-Paraná

Em Ji-Paraná, os materiais recicláveis são destinados para os Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), distribuídos estrategicamente pela cidade para abranger 100% da população.



REGIÃO: Norte

ESTADO: Rondônia

POPULAÇÃO: 139.359 (IBGE 2024)

INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2021

CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

1.421,43 toneladas de materiais reciclados



Cajazeiras



75,31%

da população
atendida com a
coleta seletiva



22

catadoras e
catadores incluídos
no projeto



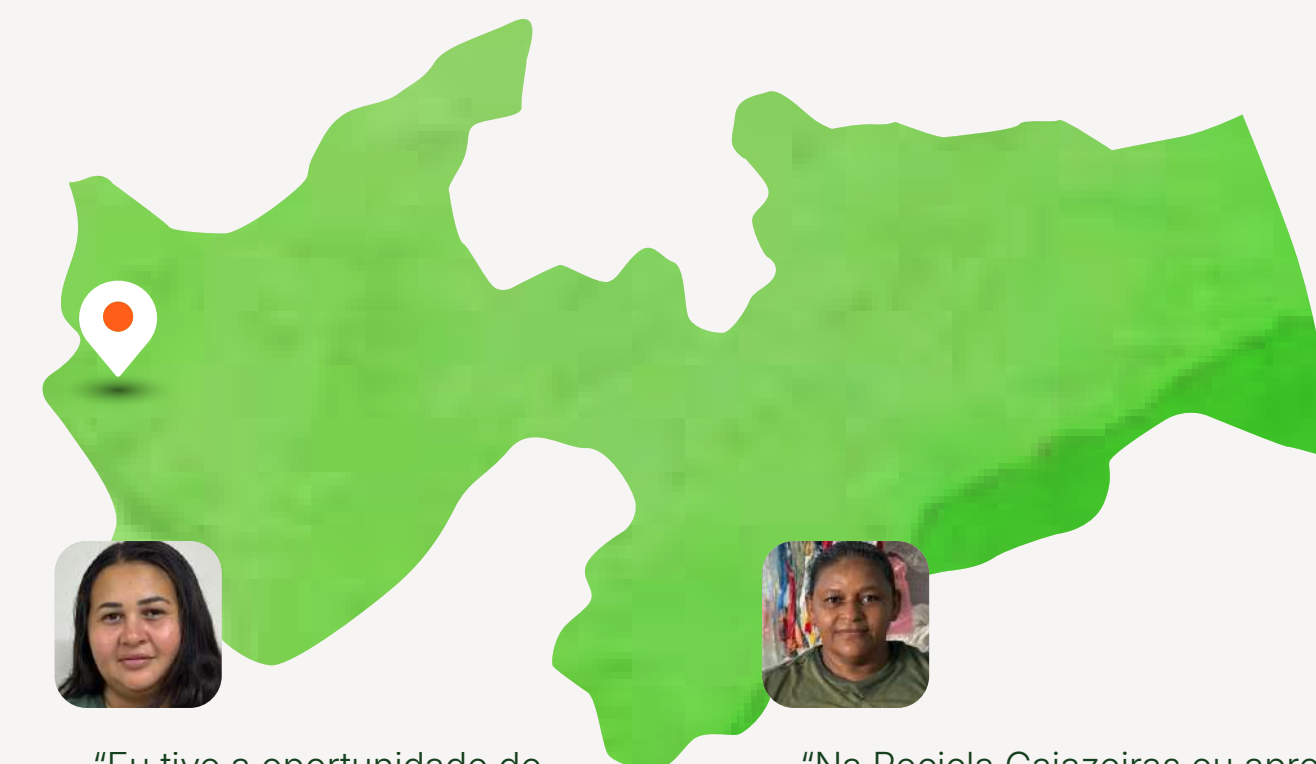
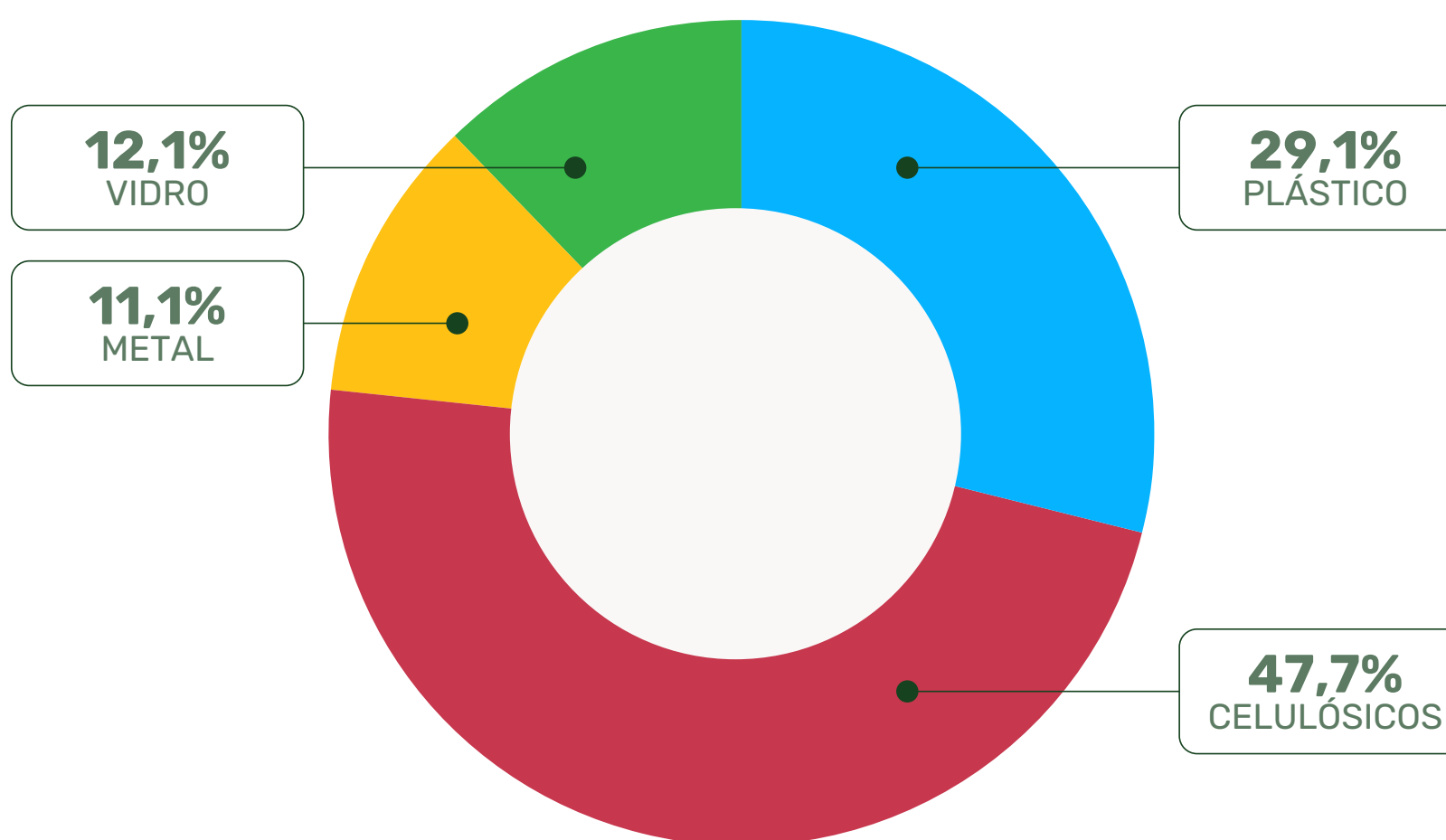
392

ações de
mobilização e
educação ambiental



29.217

pessoas
mobilizadas
presencialmente



“Eu tive a oportunidade de aprender várias coisas ao longo desses anos atuando na cooperativa. Eu era uma pessoa totalmente diferente, minha mente era totalmente fechada e hoje eu consigo ver que eu tive esse avanço de abrir minha mente para aprender várias coisas. Graças a Deus, e graças ao meu trabalho também, consegui várias oportunidades que o Instituto Recicleiros proporciona aqui na Recicla Cajazeiras, de vários treinamentos, várias coisas pra gente aprender. Aqui eu cresci profissionalmente e financeiramente também. Hoje, tenho uma estrutura de vida melhor.”


VALDILENE PESSOA, COOPERADA DA
RECICLA CAJAZEIRAS

“Na Recicla Cajazeiras eu aprendi muita coisa, entre elas, a me relacionar com as pessoas! Comecei a me entrosar com os colegas e muita gente de fora também na mobilização. Sei tratar o pessoal bem, o pessoal me trata bem. E isso fez com que eu mudasse até com a minha família – estou mais calma. Hoje mesmo ganhei um abraço de uma senhora na mobilização – meus olhos encheram de água. Graças a Deus, sou feliz aqui. Antes de eu vir para a cooperativa, eu trabalhava no lixão. Lá todo mundo era afastado do outro, se chegasse perto já era uma confusão. Aqui é muito melhor 10.000 vezes, inclusive o pagamento. O que ganhamos aqui dá pra gente sobreviver muito bem! Não gasto com muita besteira, sempre vou controlando.”

FRANCISCA CONSUELO SOARES DA SILVA,
COOPERADA DA RECICLA CAJAZEIRAS



 REGIÃO: Nordeste

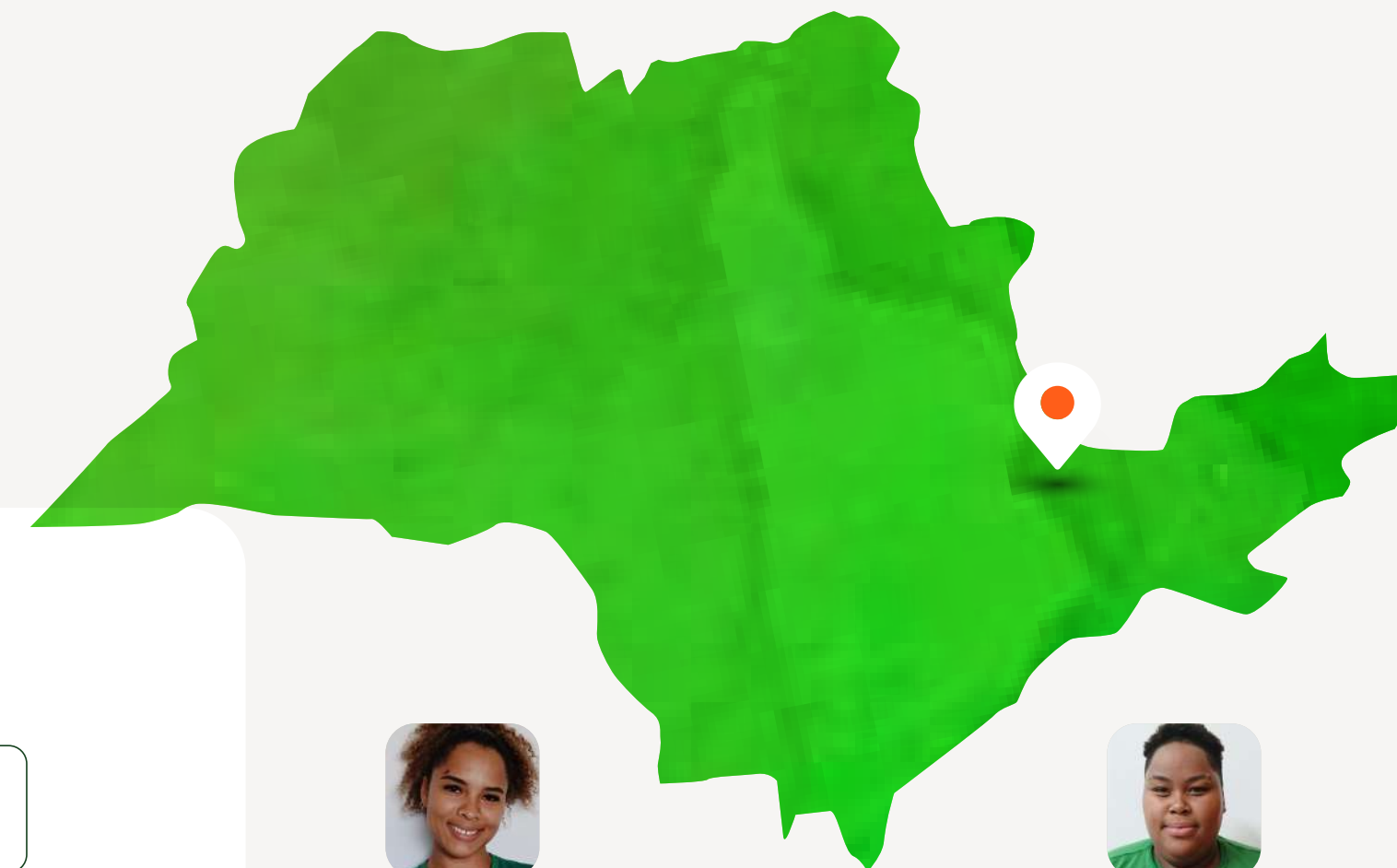
 ESTADO: Paraíba

 POPULAÇÃO: 66.171 (IBGE 2024)

 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2021

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

454,41 toneladas de materiais reciclados

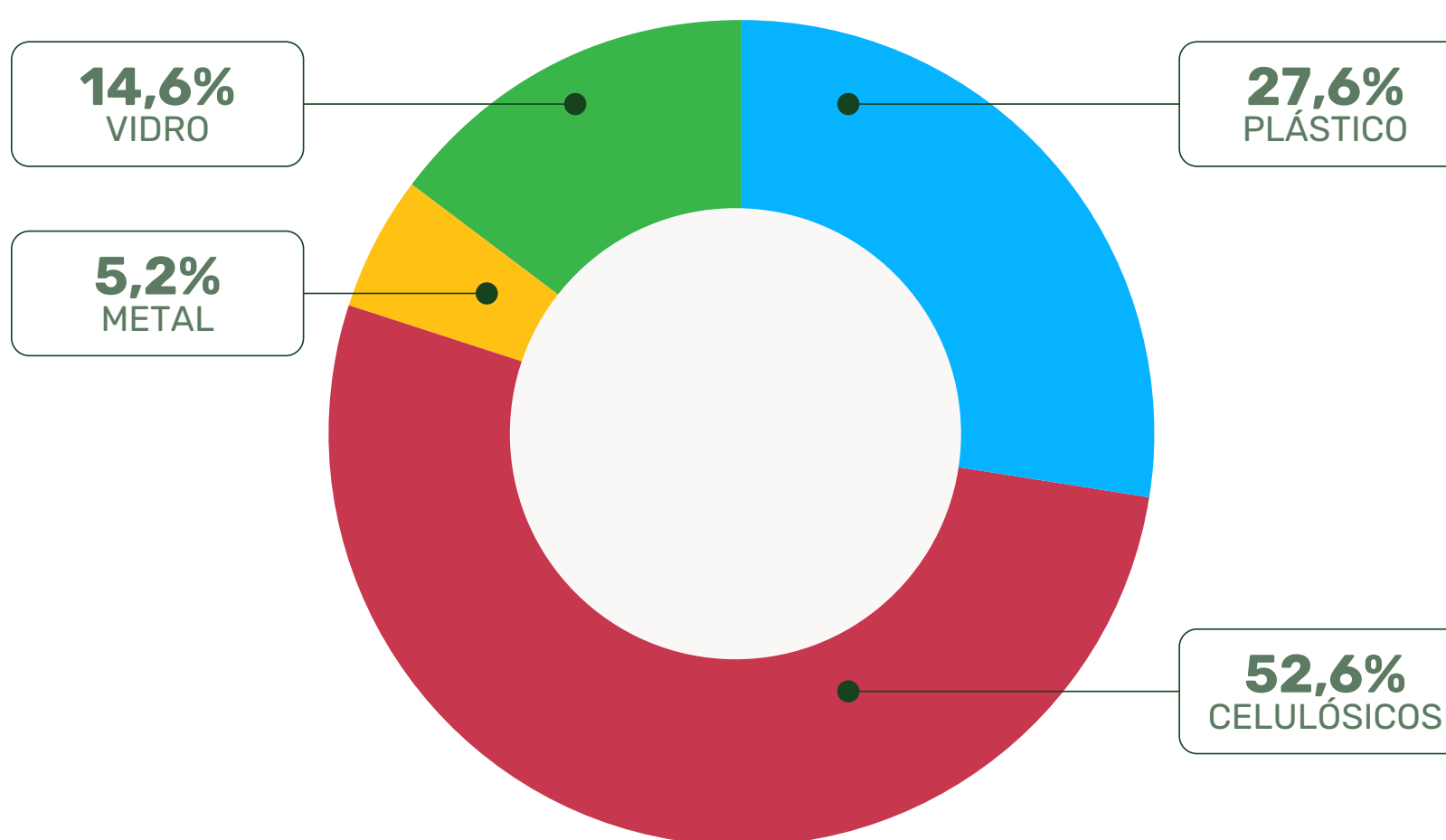



89,80%
da população
atendida com a
coleta seletiva


17
catadoras e
catadores incluídos
no projeto

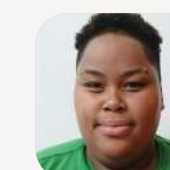

90
ações de
mobilização e
educação ambiental


14.918
pessoas
mobilizadas
presencialmente



"Estou na Recicla Garça há 3 anos e nesse tempo aprendi muito sobre materiais recicláveis, eu não tinha noção do quanto isso era importante na vida das pessoas, do valor que ele tinha e a renda que ele traz pra gente com o valor de uma retirada digna. Estar aqui mudou bastante a minha vida, tanto pessoal quanto profissional. Aprendi muitas coisas aqui, aprendi a lidar com gestão de pessoas, e também conquistei minhas coisas. Ajudar meu pai em casa era uma coisa que eu queria muito, e hoje ele consegue viver tranquilo graças à retirada e a renda que eu tiro aqui da cooperativa."

MARIANA APARECIDA BARBOSA,
COOPERADA DA RECICLA GARÇA




"Faz 7 meses que estou na Recicla Garça e minha vida já mudou, eu tenho uma renda que me ajuda muito e aprendi muita coisa. Aprendi a amar, a ter companheiros de luta, aprendi qual é o valor dos materiais, que é uma coisa que as pessoas não sabem hoje em dia. Levo isso pra minha vida e para muitas famílias na mobilização, que esses materiais não são pra jogar fora, mas podem ser reciclados e ajudar muitas pessoas."

THIAGO GONÇALVES,
COOPERADO DA RECICLA GARÇA



 REGIÃO: Sudeste

 ESTADO: São Paulo

 POPULAÇÃO: 43.115 (IBGE 2024)

 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2021

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

490,14 toneladas de materiais reciclados

Três Rios



95,71%

da população
atendida com a
coleta seletiva



14

catadoras e
catadores incluídos
no projeto



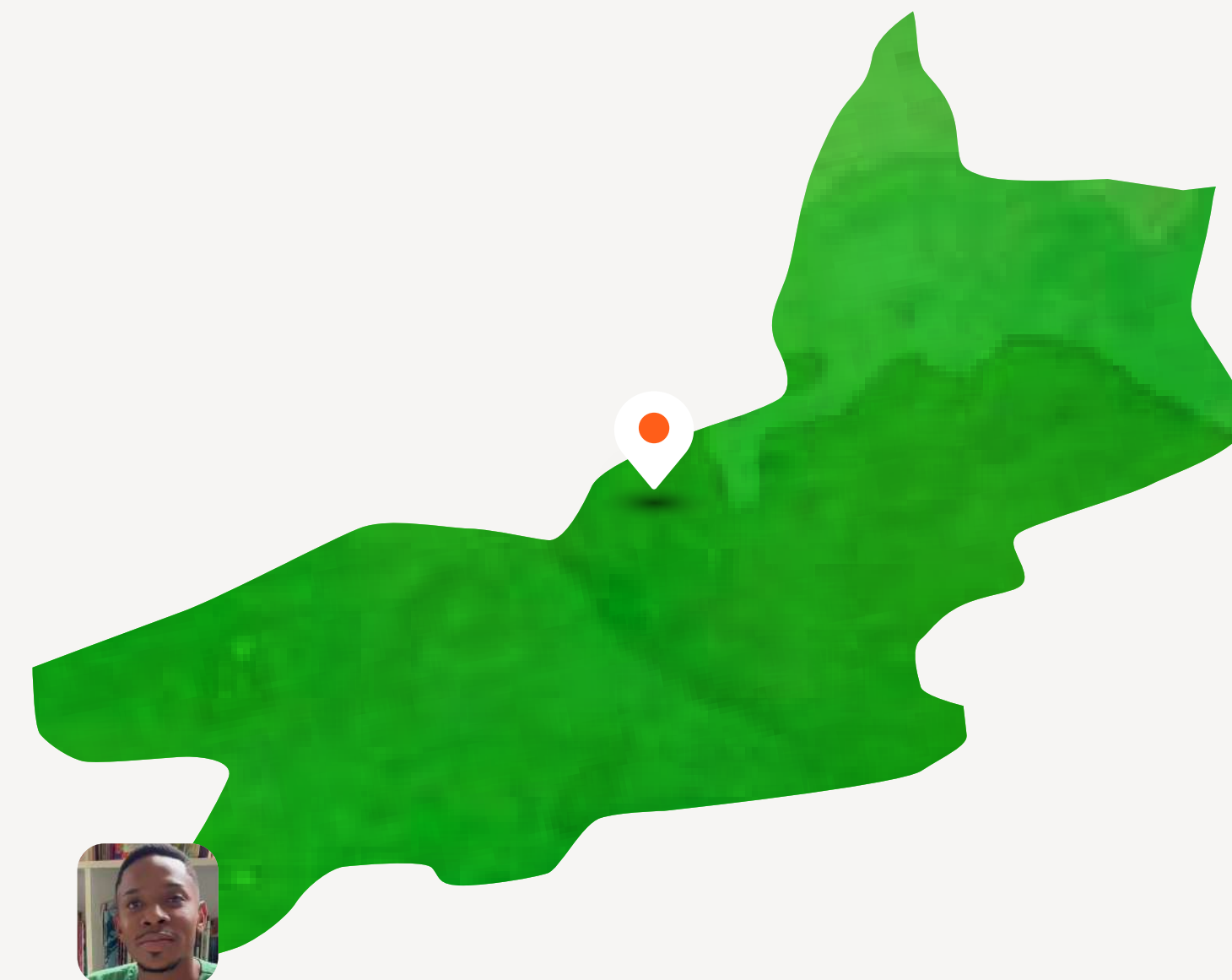
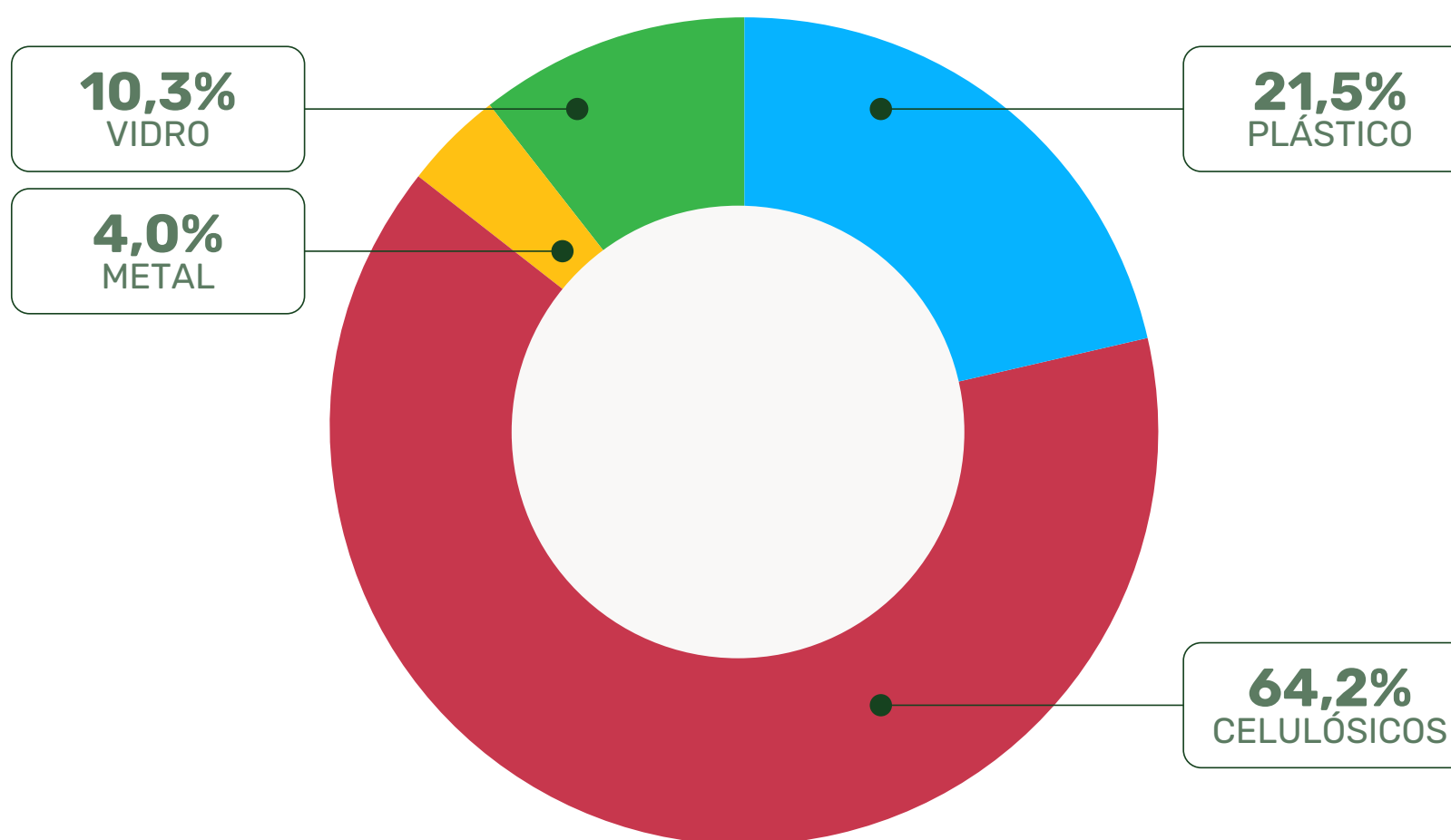
45

ações de
mobilização e
educação ambiental



150

pessoas
mobilizadas
presencialmente




"Depois que eu entrei na Recicla Três Rios eu me desenvolvi bastante. Obtive vários conhecimentos, várias conquistas, consegui ir atrás daquilo que é meu. O que eu aprendo aqui eu também transmito na minha casa, sobre saúde, educação, a separação dos recicláveis. Eu tenho certeza que um dos maiores benefícios que a coleta seletiva traz para a nossa cidade é o bem-estar da população, com a limpeza das ruas."

FÁBIO SILVA DA COSTA, COOPERADO DA RECICLA TRÊS RIOS



 REGIÃO: Sudeste

 ESTADO: Rio de Janeiro

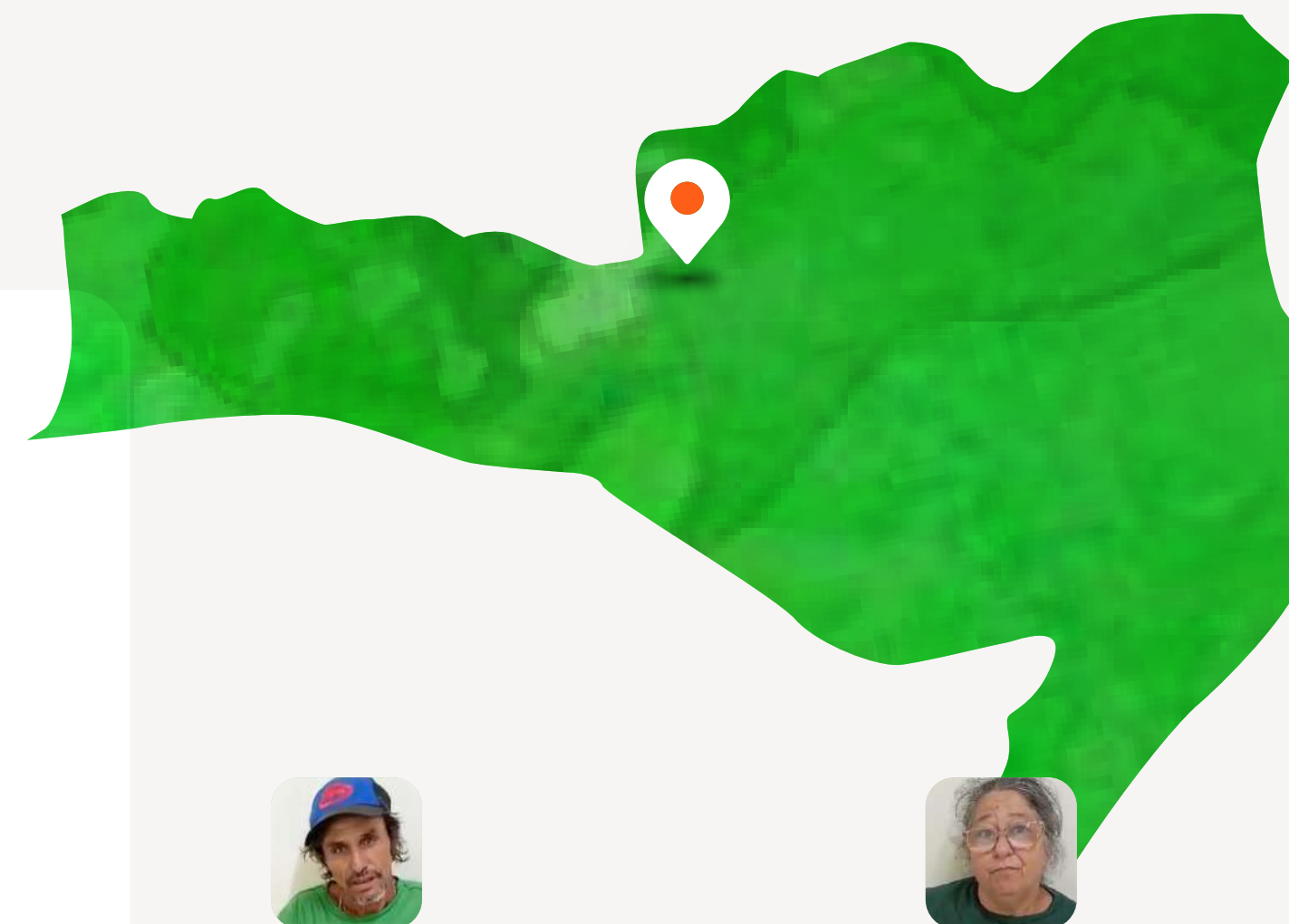
 POPULAÇÃO: 82.300 (IBGE 2024)

 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2022

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

313,36 toneladas de materiais reciclados

Caçador

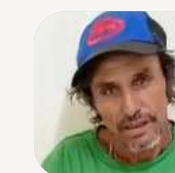
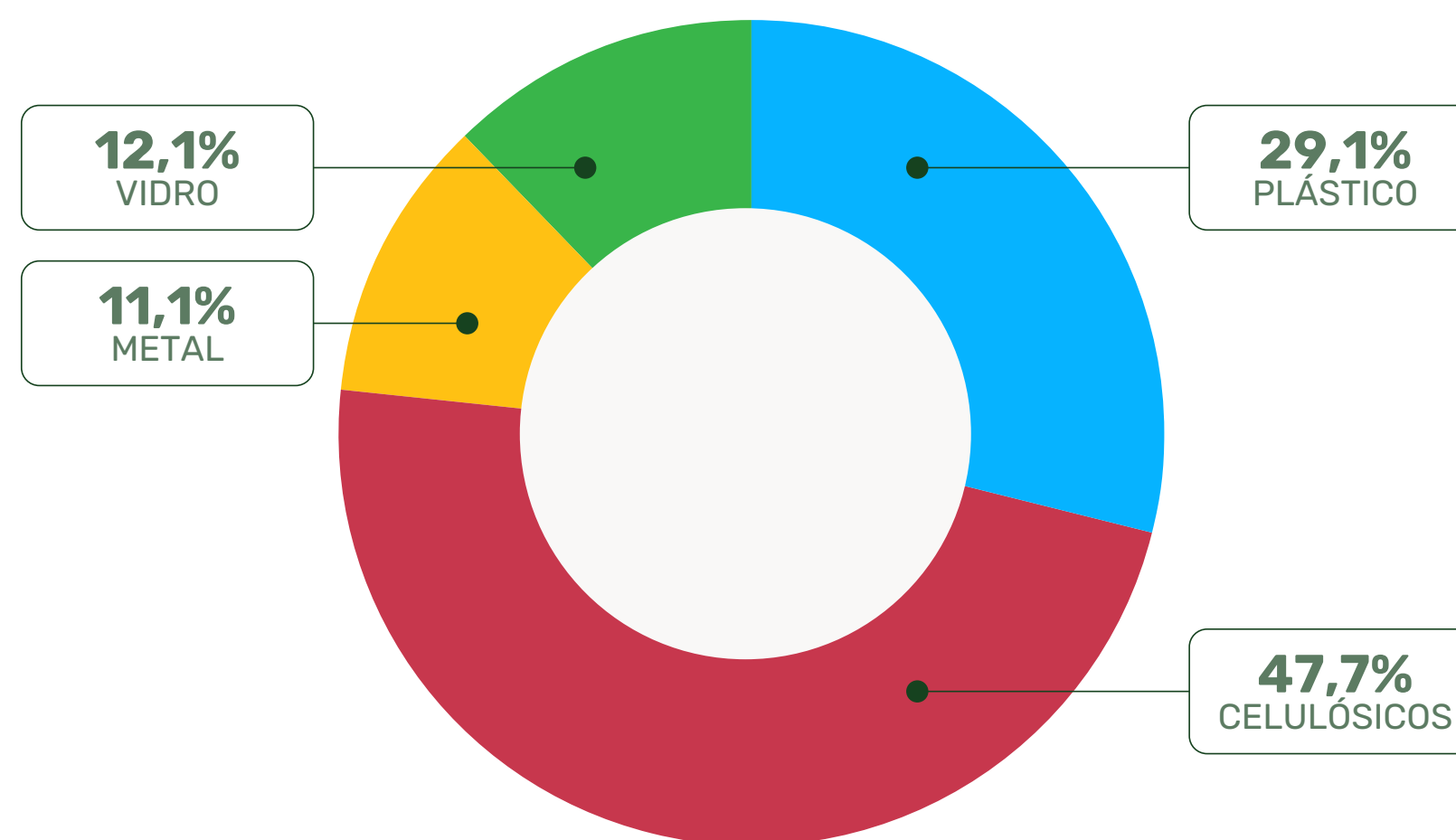



85,32%
da população
atendida com a
coleta seletiva


19
catadoras e
catadores incluídos
no projeto

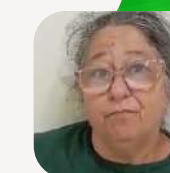

9
ações de
mobilização e
educação ambiental


1.218
pessoas
mobilizadas
presencialmente



"Eu já havia feito parte da cooperativa, saí e decidi voltar porque gosto muito do serviço, é produtivo, todo mundo trabalha junto, colabora. Aqui nós temos um lugar seguro, seco pra trabalhar, então aqui pra mim tá muito bom e eu ainda aprendi bastante coisa que eu não sabia."

PARAILHO DE QUADROS, COOPERADO
DA RECICLA CAÇADOR




"Estou na cooperativa há quase 3 anos, atualmente como presidente. A Recicla Caçador entrou na minha trajetória quando eu tive que trabalhar pra poder sustentar minha casa, e está dando certo, estamos progredindo; aqui eu aprendi a classificar o material, pensar, a fazer bastante coisa que não sabia."

MARILEIA BORGES SARMENTO,
COOPERADA DA RECICLA CAÇADOR



 REGIÃO: Sul

 ESTADO: Santa Catarina

 POPULAÇÃO: 75.998 (IBGE 2024)

 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2022

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

662,17 toneladas de materiais reciclados

Caldas Novas



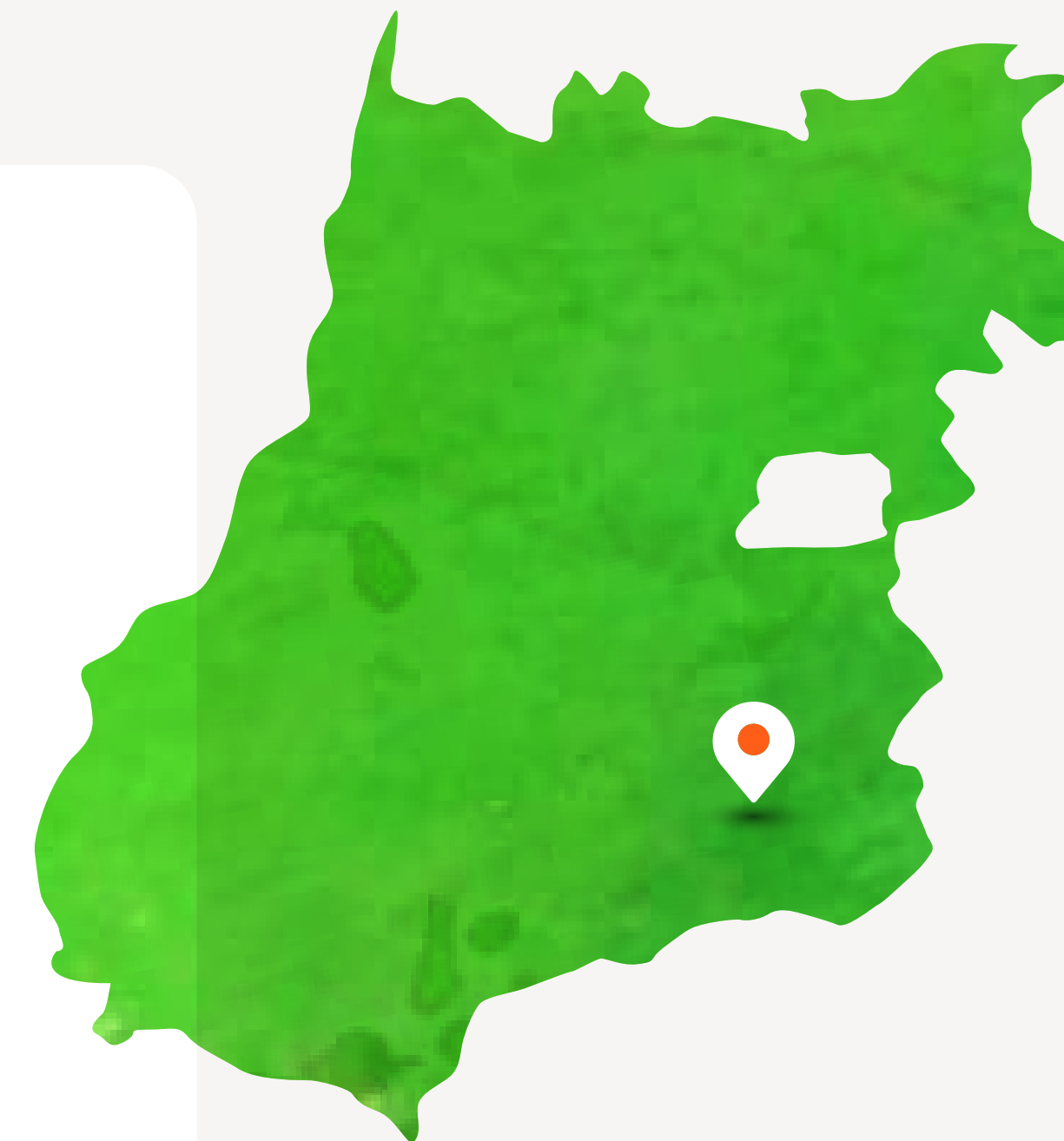
"Eu já reciclava, mas foi aqui que eu aprendi o jeito certo, aprendi a separar os materiais direito, a conhecer que tipo de material a gente recicla e qual não recicla. Mudou muita coisa na minha vida porque eu sempre quis construir minha casa e trabalhando aqui eu consegui, ainda não está concluída, mas já estou morando nela."

IOLANDA APARECIDA DE JESUS TEIXEIRA, COOPERADA DA RECICLA CALDAS NOVAS



"Eu gosto muito de trabalhar aqui, de trabalhar em equipe, e a cada dia tô aprendendo um pouquinho mais. Já aprendi a trabalhar na prensa, a fazer outras coisas que eu não sabia. E todo mês eu tenho minha renda, agora eu tenho minha independência financeira e eu fico muito grata."

MARIA APARECIDA DA COSTA CHAGAS, COOPERADA DA RECICLA CALDAS NOVAS

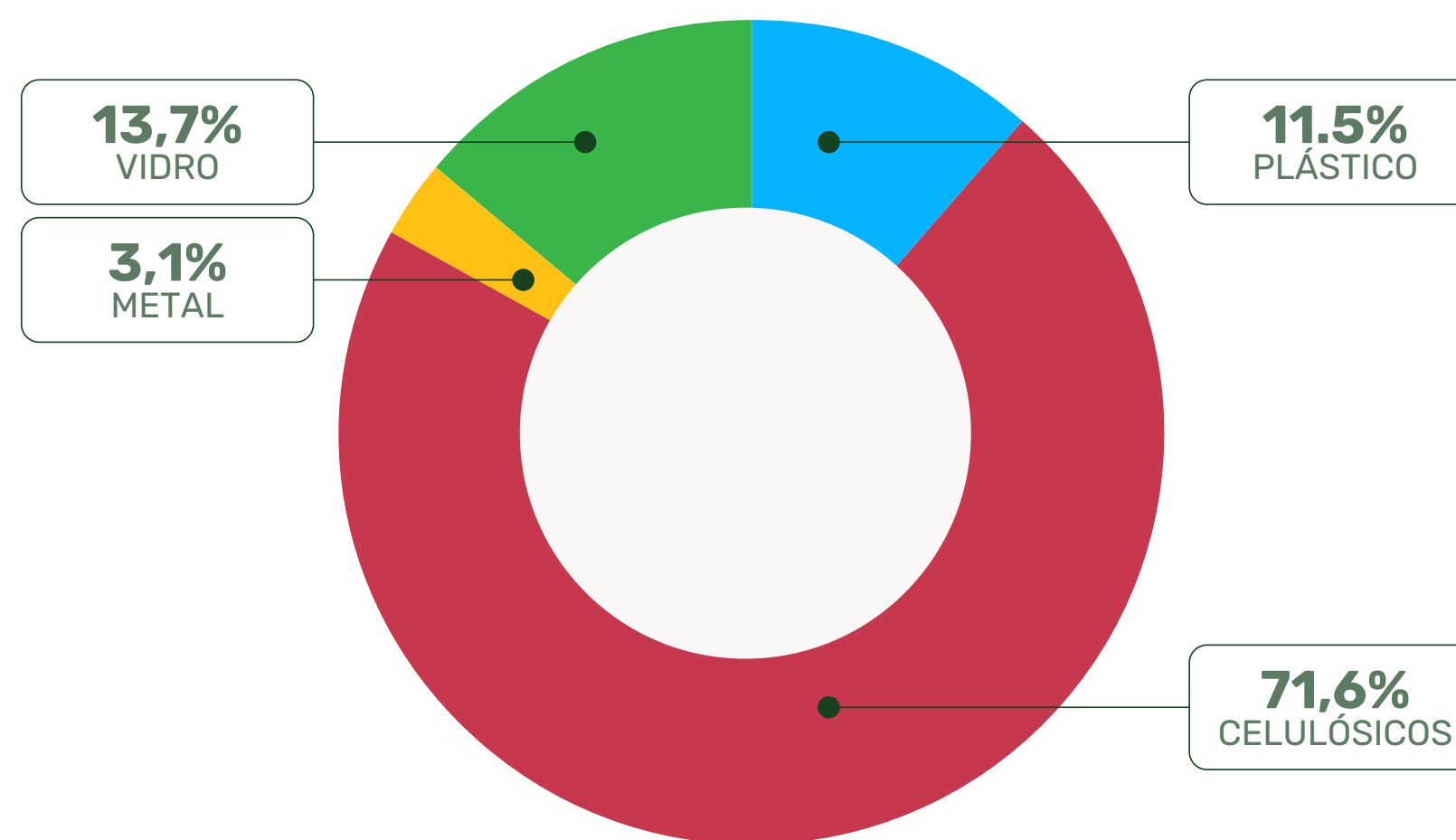



94,42%
da população
atendida com a
coleta seletiva


15
catadoras e
catadores incluídos
no projeto


129
ações de
mobilização e
educação ambiental


18.904
pessoas
mobilizadas
presencialmente



 REGIÃO: Centro-Oeste

 ESTADO: Goiás

 POPULAÇÃO: 104.788 (IBGE 2024)

 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2022

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

333,71 toneladas de materiais reciclados



Campo Largo



91,62%

da população
atendida com a
coleta seletiva



19

catadoras e
catadores incluídos
no projeto



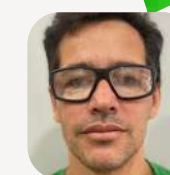
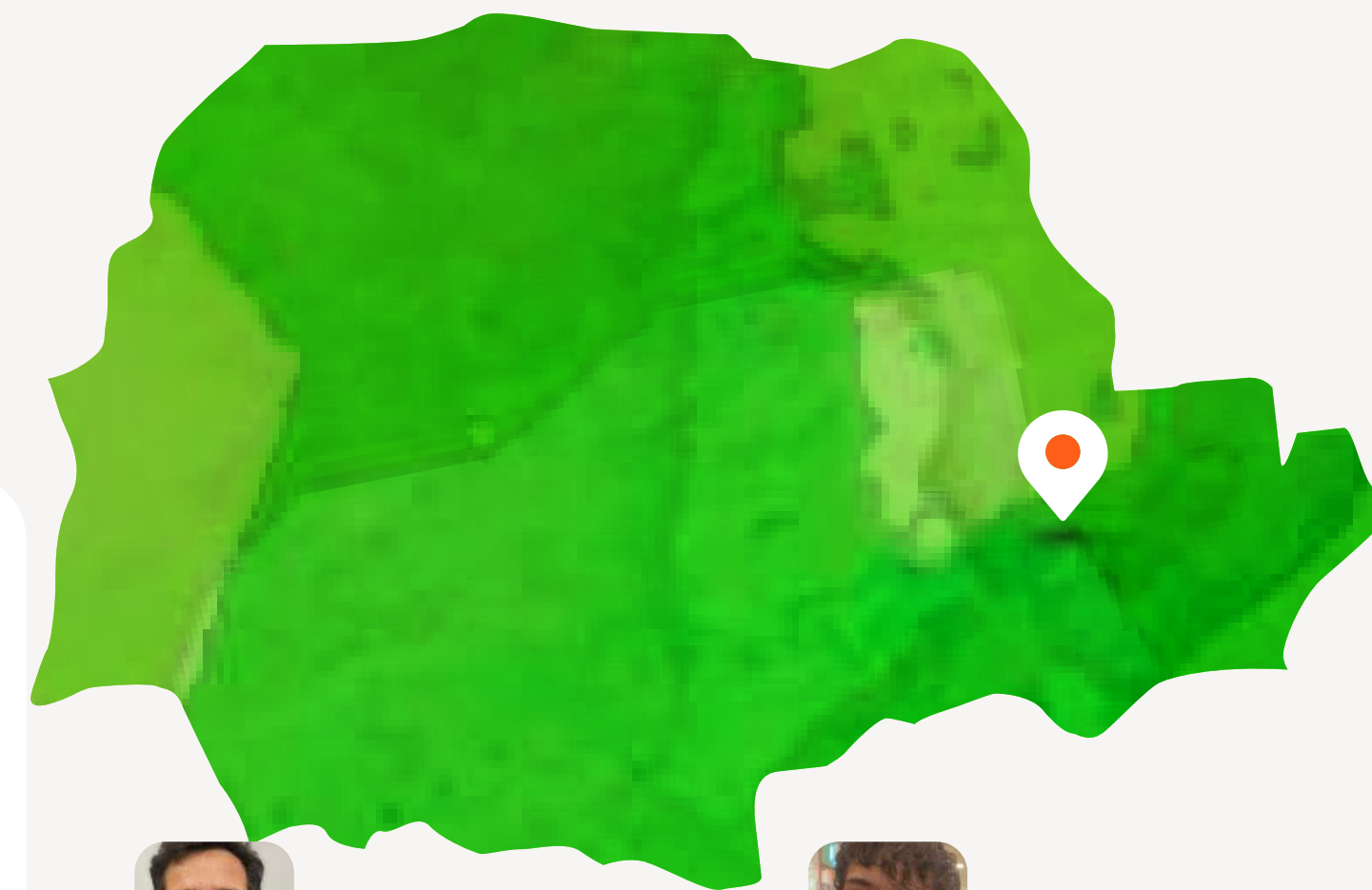
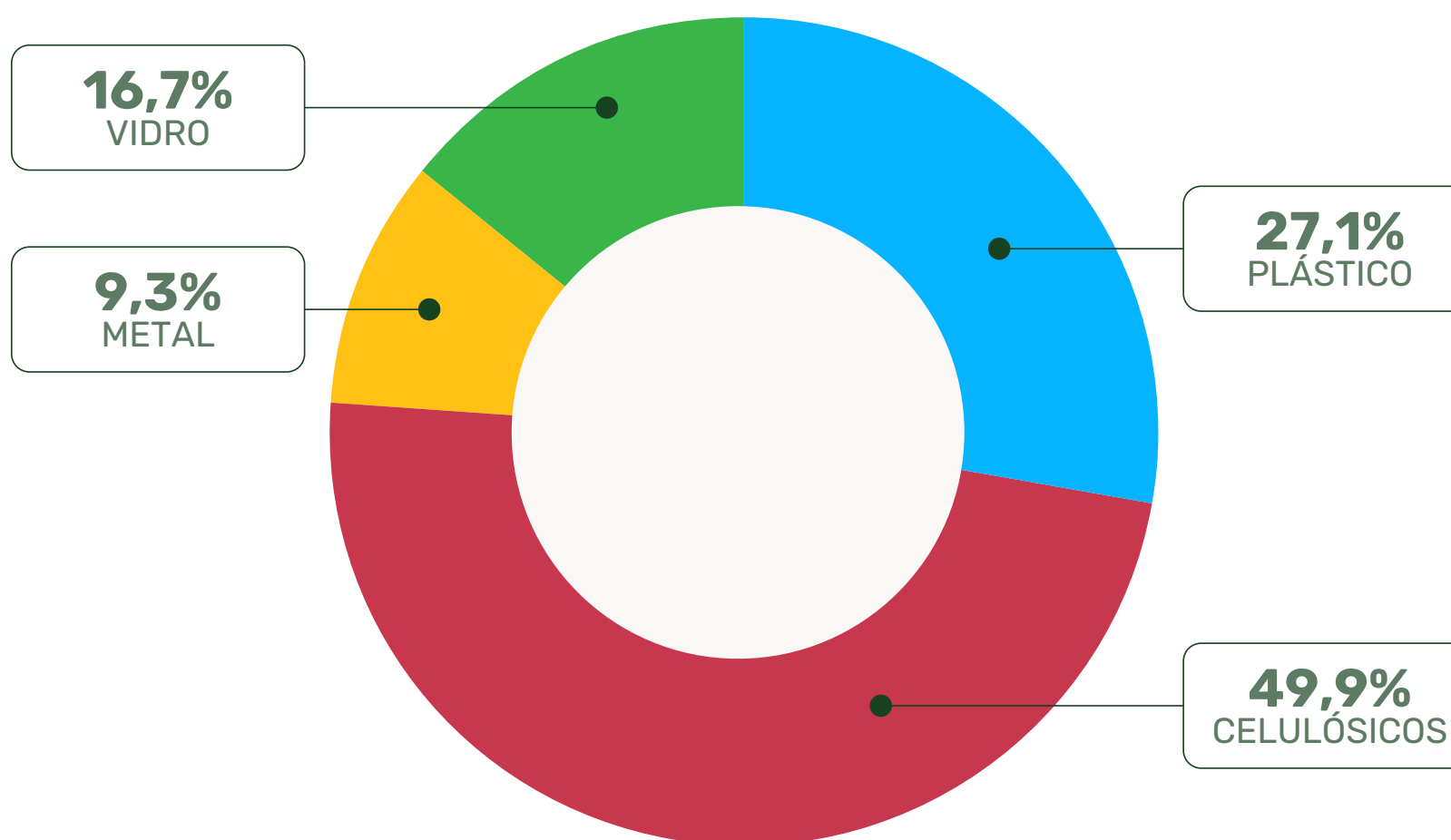
59

ações de
mobilização e
educação ambiental



195

pessoas
mobilizadas
presencialmente



"Estou aqui desde novembro de 2023, hoje atuo como apoio da triagem e coordenador de produção substituto. Na Recicla Campo Largo aprendi a separar os materiais para que não venha a contaminar o meio ambiente. Eu nunca tinha trabalhado em uma cooperativa antes, e gosto de trabalhar aqui, é uma coisa diferente que nos permite enxergar o futuro."

AMIZAEI DA SILVA BUENO,
COOPERADO DA RECICLA CAMPO
LARGO



"Estou aqui há dois anos e tem sido uma experiência muito boa, principalmente pelo modelo do cooperativismo, a gestão transparente e a ideia de todos serem donos do negócio. Durante esse tempo eu pude me desenvolver tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Sempre fui uma pessoa muito reservada e falava pouco, mas na cooperativa eu consegui melhorar isso através das apresentações e outras atividades. E consegui aprender coisas novas não somente na cooperativa, mas por causa dela, eu tentei aprender coisas pra contribuir ainda mais para a cooperativa."

ALLISON JOÃO DOS SANTOS VIEIRA, COOPERADO DA
RECICLA CAMPO LARGO



REGIÃO: Sul



ESTADO: Paraná



POPULAÇÃO: 142.695 (IBGE 2024)



INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2022



CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

647,14 toneladas de materiais reciclados

Serra Talhada

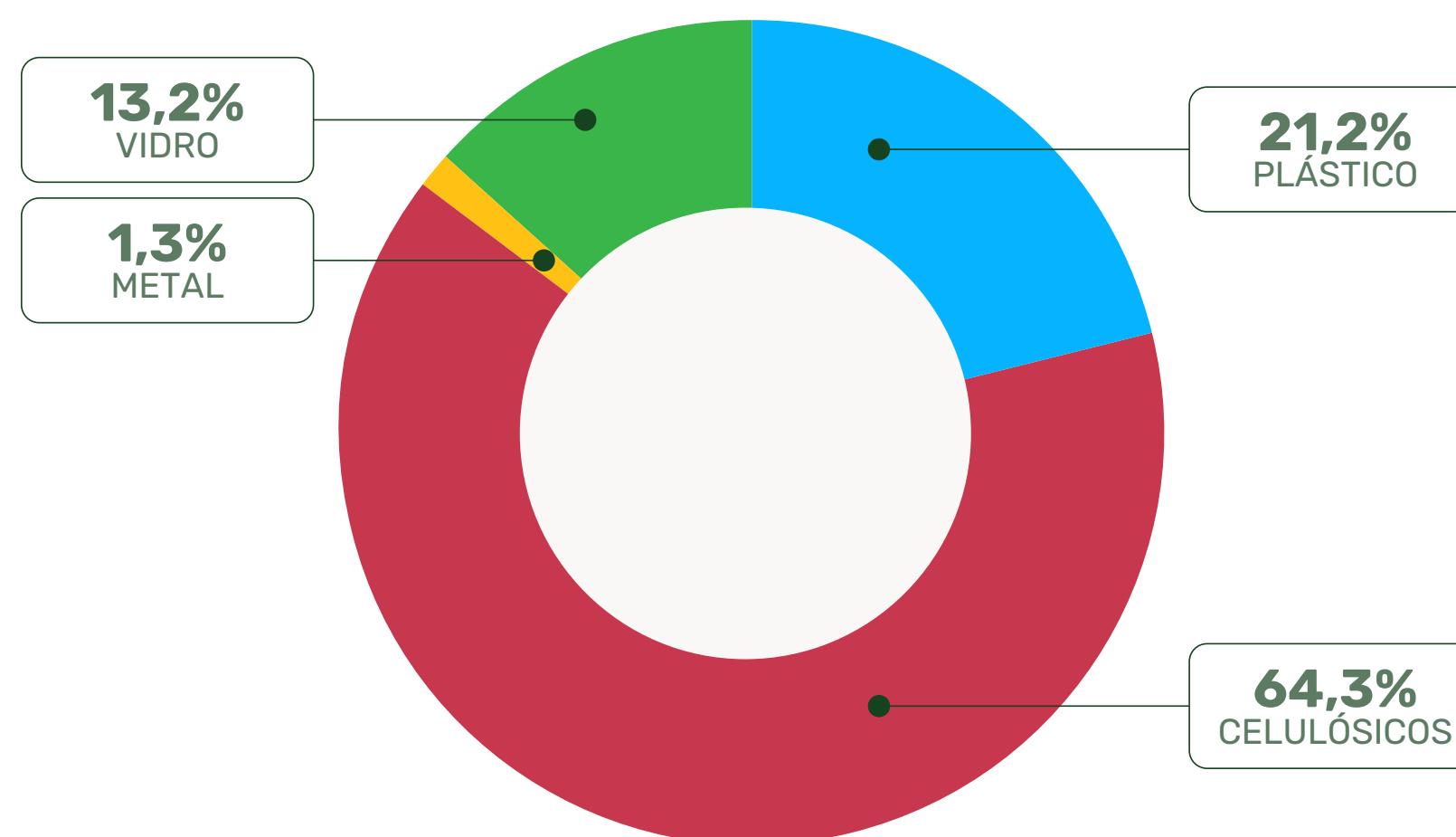



70,81%
da população
atendida com a
coleta seletiva


21
catadoras e
catadores incluídos
no projeto


330
ações de
mobilização e
educação ambiental


9.111
pessoas
mobilizadas
presencialmente



“Estou na unidade desde o início e antes de entrar na cooperativa eu passava algumas dificuldades porque eu não trabalhava, só tinha a ajuda de alguns familiares. Hoje em dia consigo dar uma vida melhor para os meus filhos, consigo sustentar a minha casa, consigo ter a alegria de dar um pouco de lazer para os meus filhos. Estou construindo a minha casinha aos poucos. Aqui eu pude entender o que é reciclável, como é feito o processo, qual é o destino dos materiais, sem contar o apoio que é dado para as famílias que aqui trabalham. Hoje eu sei a importância da reciclagem e o impacto que isso causa no meio ambiente e a minha filha também tem esse entendimento, ela guarda os recicláveis pro caminhão da coleta, os amiguinhos dela fazem a mesma coisa, e isso faz com que outras famílias, até mesmo na minha rua, façam a separação do seu reciclável.”


EDVANIA MARIA DE LIMA GOMES,
COOPERADA DA RECICLA SERRA TALHADA


“Eu sempre quis entrar na cooperativa, conhecer o projeto, saber como é o processamento dos materiais e bateu a curiosidade de ser um cooperado na unidade; meu objetivo inicial era ser coletor e tentar ao máximo ajudar a cooperativa, e foram surgindo oportunidades, inclusive de estar na diretoria. Agora tenho experiência sobre separar o material reciclável, a importância da gente separar e saber que isso gera renda para pessoas que podem não ter oportunidade de trabalho em outros lugares. Aqui, trabalhando em grupo, aprendemos cada dia mais coisas novas, coisas que eu nem sabia, como operar a trituradora, prensa, esteira, como tudo funciona num sistema só pra se manter o controle do que entra e do que sai; e agora na parte da administração aprendo também mais coisas que são importantes, e tenho outra visão do que é a cooperativa.”

REMISON DANIEL DOS SANTOS,
COOPERADO DA RECICLA SERRA TALHADA



 REGIÃO: Nordeste

 ESTADO: Pernambuco

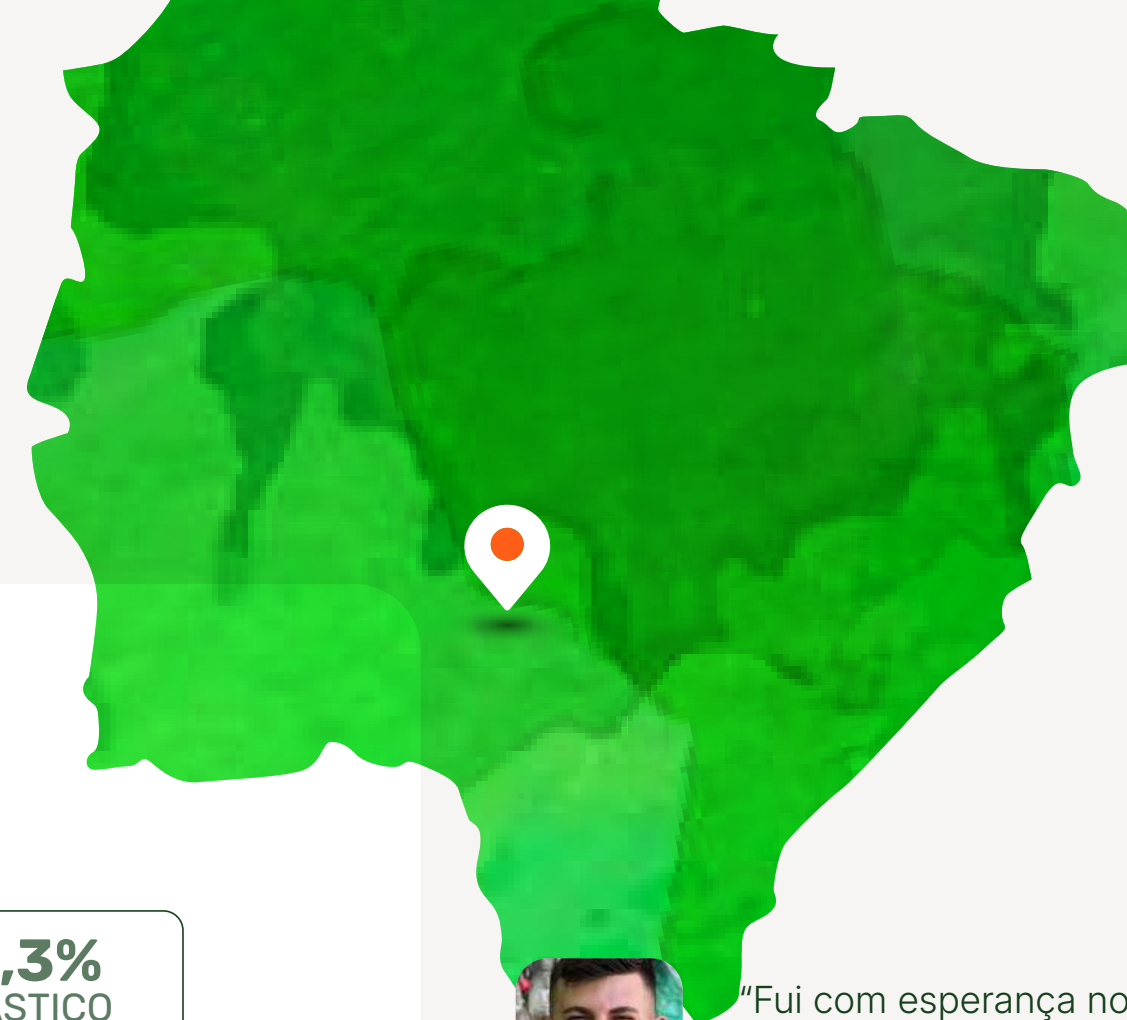
 POPULAÇÃO: 98.143 (IBGE 2024)

 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2022

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

384,41 toneladas de materiais reciclados

Maracaju



"Fui com esperança no processo seletivo de ganhar meu salário, mas confesso que no começo eu tinha um pouco de vergonha porque as pessoas falavam pra mim que eu ia trabalhar com lixo. Mesmo assim eu tinha um sonho e continuei em frente, virei um cooperado, fui eleito conselheiro fiscal na fundação da cooperativa e isso já me deixou muito feliz. Como queria ir mais longe, me candidatei a presidente e hoje estou à frente da cooperativa como presidente, depois de quase três anos trabalhando nessa área. Cada dia que passa a reciclagem tem transformado a minha vida. Cada dia que passa eu tenho aprendido muito com as pessoas. E aprendi que cada pessoa tem um jeitinho especial de entrar em nossas vidas, aprendi que cooperativa é uma família e uma família unida sempre cresce."

JONAS SIQUEIRA DO CANTO, COOPERADO DA RECICLA MARACAJU



"Eu aprendi com a Recicla Maracaju a ter mais competência ao separar os recicláveis, mudou muito minha condição financeira, é um dinheiro que eu não tinha e hoje sou uma pessoa mais feliz e disposta a acordar todo dia cedo para trabalhar. Adoro esse lugar."

HEZER NUNES, COOPERADO DA RECICLA MARACAJU



83%

da população
atendida com a
coleta seletiva



26

catadoras e
catadores incluídos
no projeto



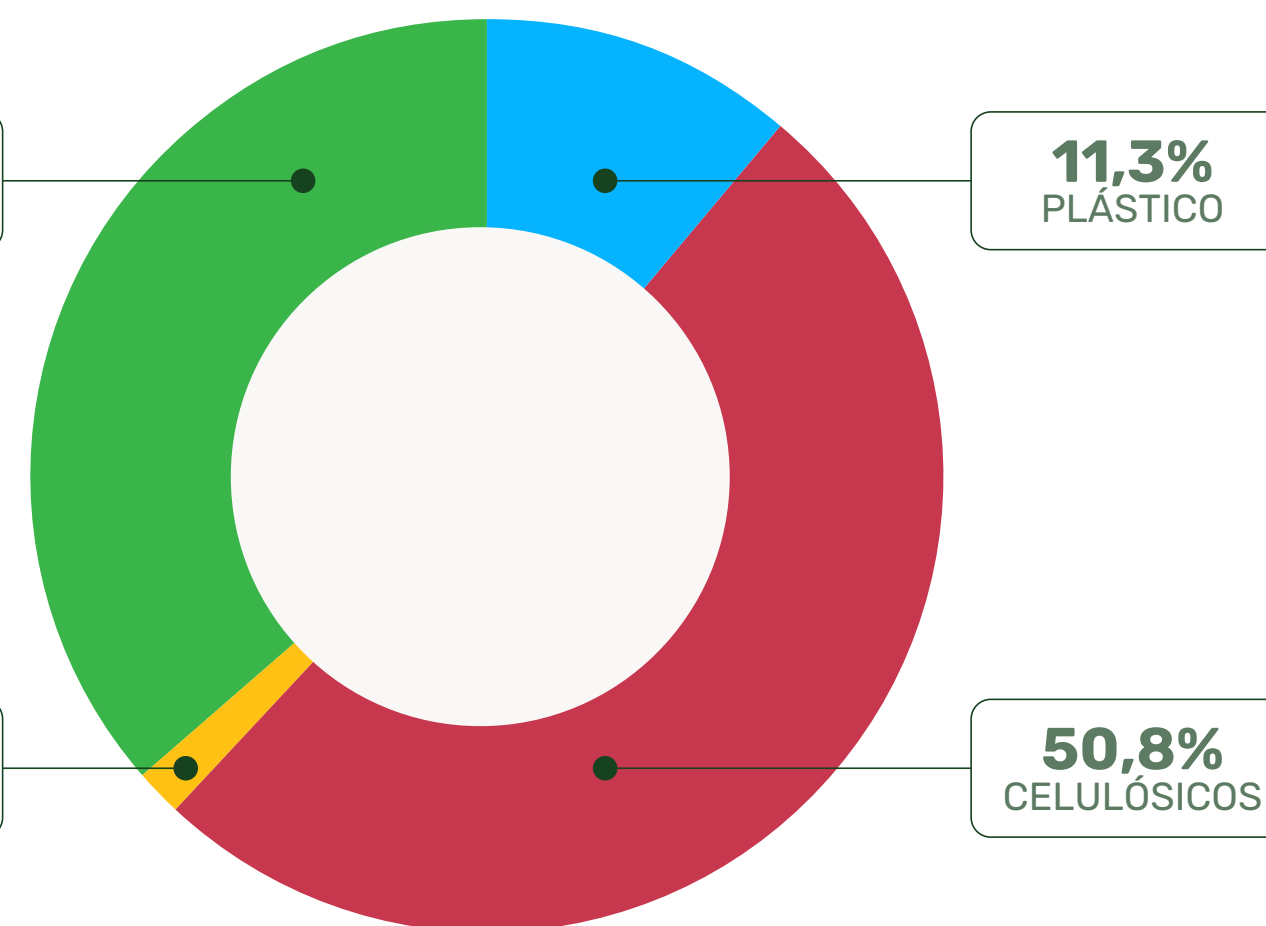
57

ações de
mobilização e
educação ambiental



477

pessoas
mobilizadas
presencialmente



REGIÃO: Centro-Oeste



ESTADO: Mato Grosso do Sul



POPULAÇÃO: 47.558 (IBGE 2024)



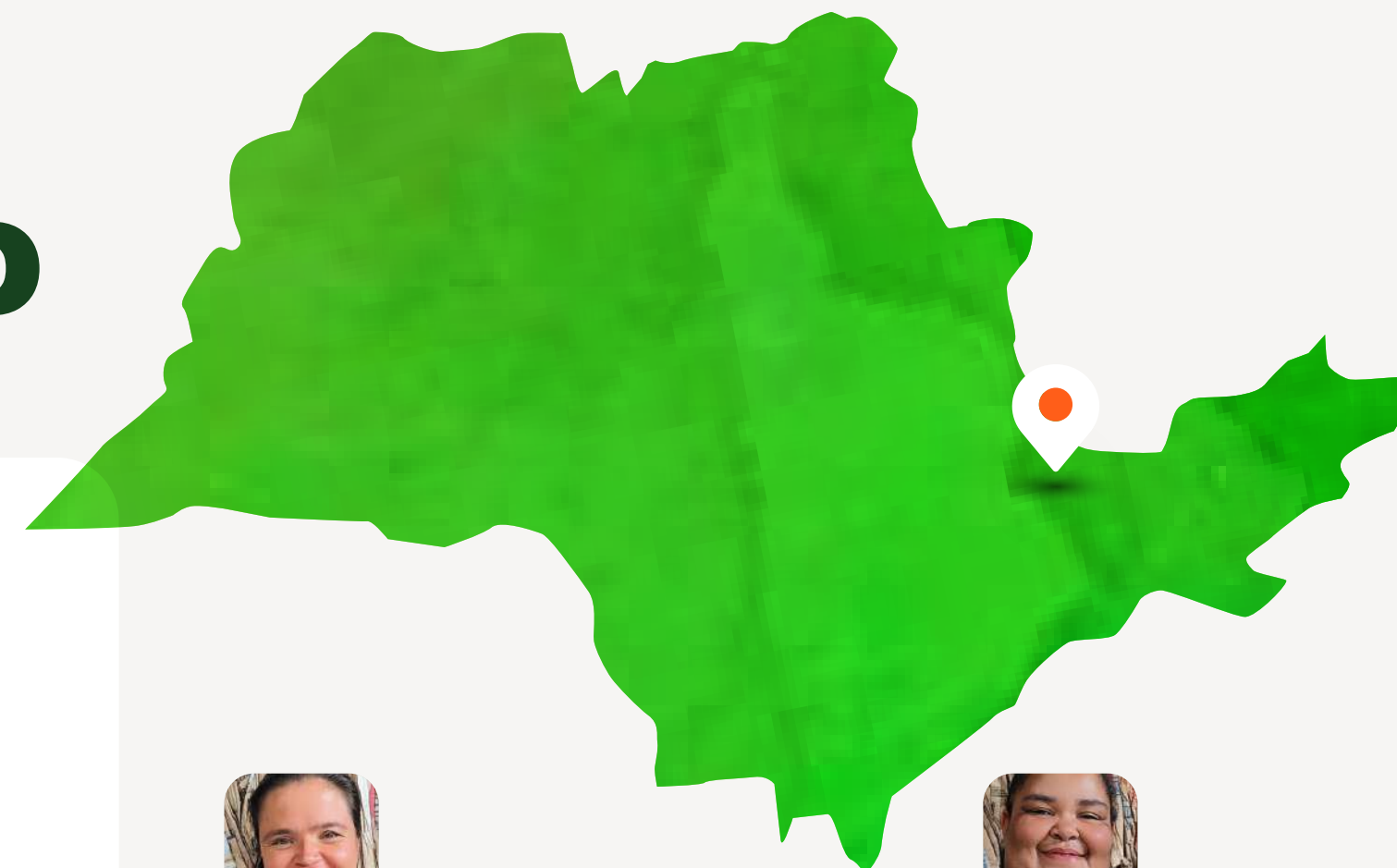
INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2023



CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

609,7 toneladas de materiais reciclados

São José do Rio Pardo

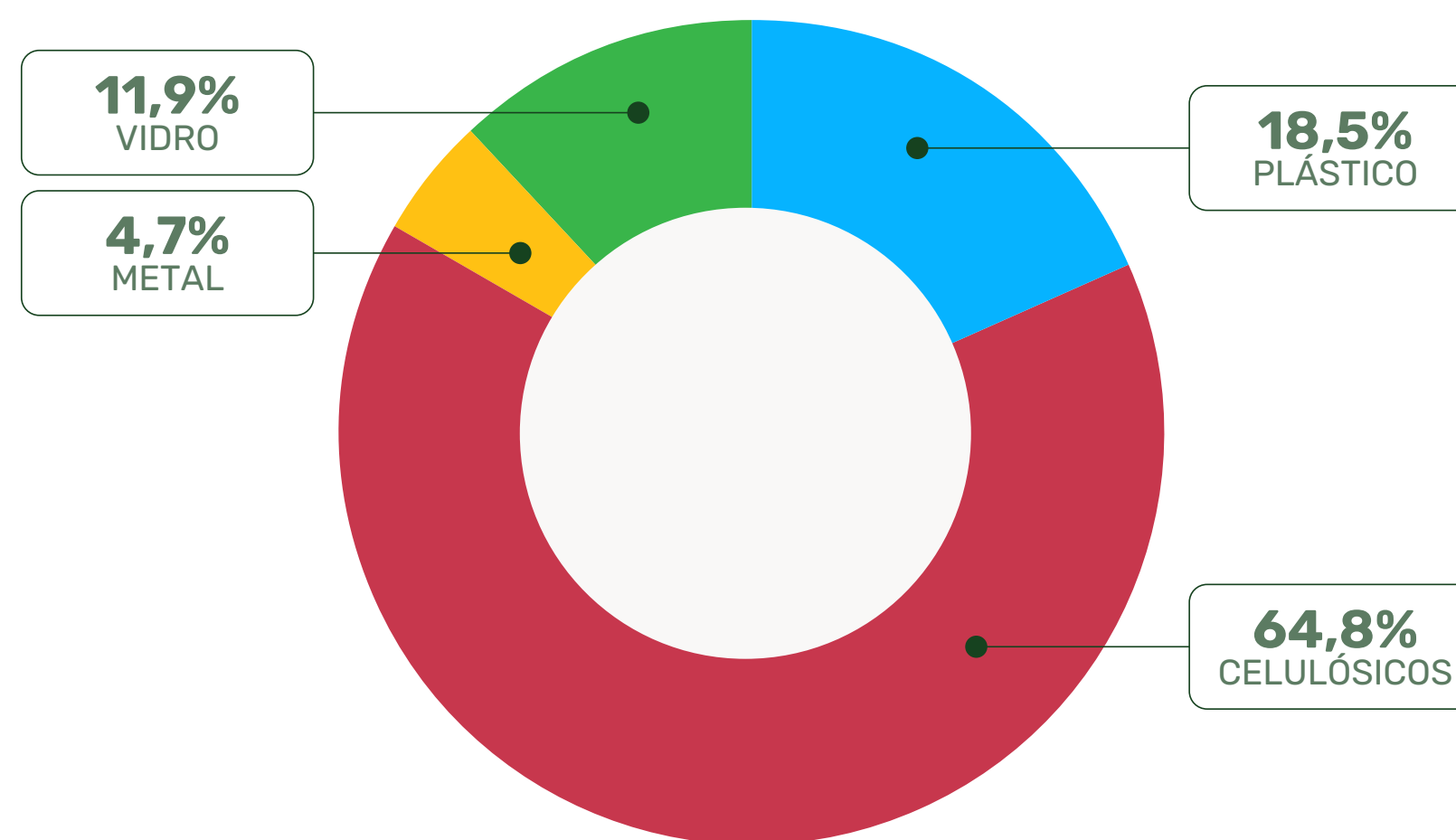



89,36%
da população
atendida com a
coleta seletiva


16
catadoras e
catadores incluídos
no projeto


72
ações de
mobilização e
educação ambiental


9.944
pessoas
mobilizadas
presencialmente



"Estou na cooperativa há um ano e sete meses, e desde que comecei, minha vida mudou para melhor. Hoje, tenho minha independência financeira e consigo ajudar no orçamento da minha família, algo que me dá muito orgulho. Sou imensamente grata pela oportunidade de fazer parte dessa cooperativa. Um dos meus maiores sonhos agora é poder conhecer outras cooperativas, trocar experiências e continuar aprendendo. Cada dia aqui tem sido um passo importante para o meu crescimento, e sou muito grata por isso."

VALÉRIA MENGALI SALVADOR, COOPERADA DA RECICLA SÃO JOSÉ DO RIO PARDO




"A cooperativa mudou minha vida de maneira extraordinária. Antes, trabalhava no lixão, pegava materiais na rua, e hoje, com a oportunidade de fazer parte da cooperativa, consigo conquistar meus sonhos um de cada vez. Me capacito com cursos, ajudo meu esposo com a renda da casa e, mais importante, posso retribuir o apoio da minha mãe, que sempre esteve ao meu lado. Sou muito grata por trabalhar aqui."

DULCE HELENA DA SILVA ANDRADE, COOPERADA DA RECICLA SÃO JOSÉ DO RIO PARDO



 REGIÃO: Sudeste

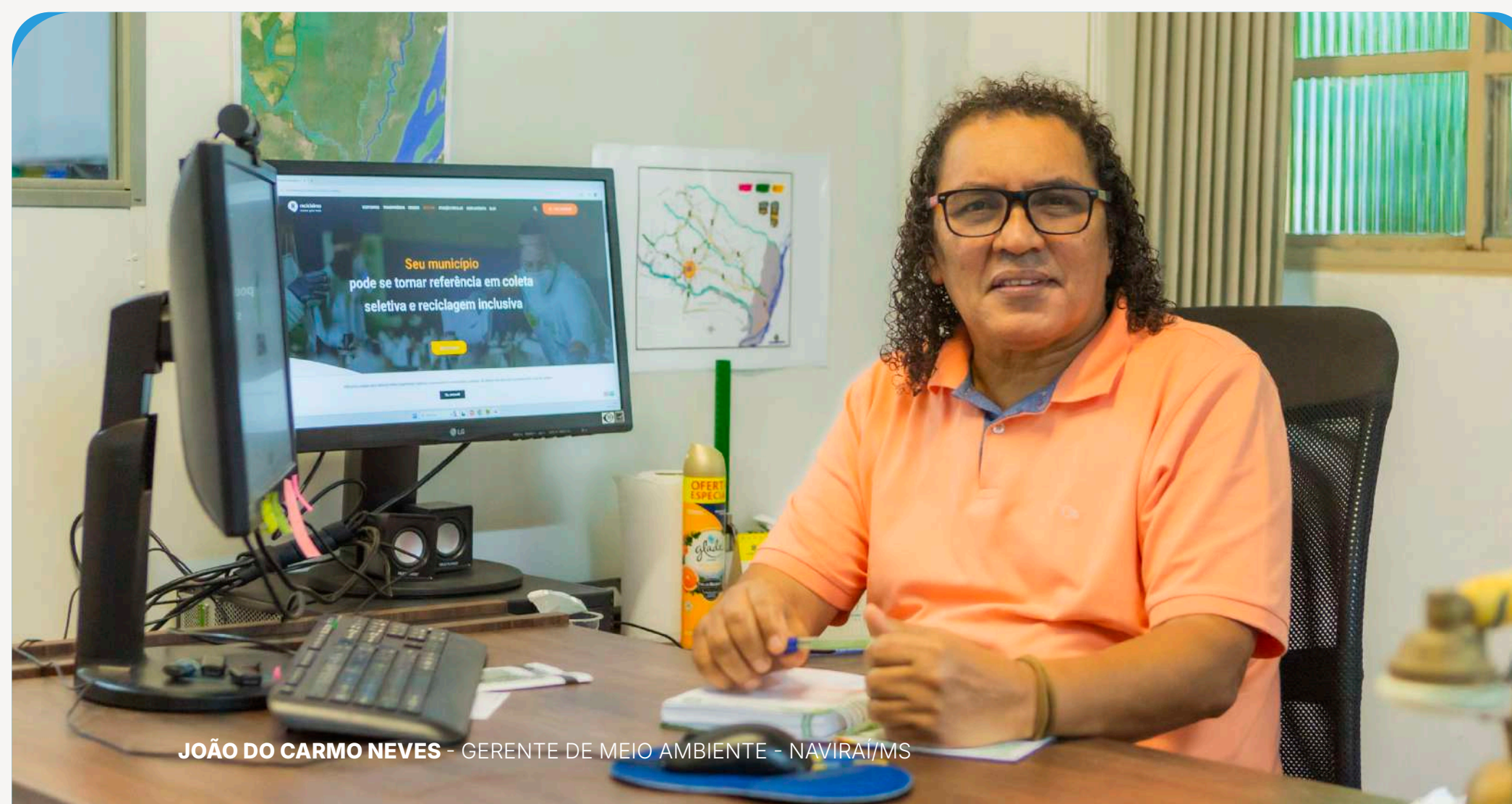
 ESTADO: São Paulo

 POPULAÇÃO: 53.416 (IBGE 2024)

 INÍCIO DA OPERAÇÃO: 2023

 CAPACIDADE PRODUTIVA: 240 ton/mês

251,48 toneladas de materiais reciclados



JOÃO DO CARMO NEVES - GERENTE DE MEIO AMBIENTE - NAVIRAÍ/MS

Academia Recicleiros do Gestor Público: **capacitação de agentes municipais por todo Brasil**

A Academia Recicleiros do Gestor Público (ARGP) é a principal iniciativa do Instituto Recicleiros voltada à qualificação e apoio técnico para municípios. Com uma equipe especializada, a ARGP oferece conhecimento qualificado para os gestores municipais de qualquer cidade brasileira criarem e fortalecerem políticas públicas de coleta seletiva e reciclagem em seus municípios.

A missão da ARGP é oferecer ferramentas e conhecimento estratégico para que os municípios possam estruturar programas eficientes de gestão de resíduos, gerando impacto social, ambiental e econômico positivo.

Por meio da plataforma on-line da Academia, o gestor público pode acessar conteúdos exclusivos, como a Trilha do Conhecimento, gravações de mentorias conduzidas por especialistas Recicleiros, além de uma série de materiais acessíveis e gratuitos, garantindo que mais cidades possam evoluir rumo à reciclagem eficiente e inclusiva.

Gestores públicos de todo o Brasil podem acessar, a qualquer momento, a qualificação oferecida pelo Instituto Recicleiros por meio da plataforma on-line da Academia Recicleiros do Gestor Público de forma 100% gratuita. [Clique e acesse!](#)



“O foco primordial da Academia Recicleiros do Gestor Público é capacitar os gestores e gestoras municipais de todas as cidades brasileiras interessadas, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para conceber e implementar políticas públicas eficazes no âmbito da coleta seletiva e reciclagem sócio-inclusiva”.

CEZAR AUGUSTO, GERENTE DA ACADEMIA RECICLEIROS DO GESTOR PÚBLICO



PATROCINADOR
SEMENTE



NOVA EXPERIÊNCIA

TRILHA DO CONHECIMENTO

Acessar
2025 - ★★★★★

Meus Cursos - Ver todos >

ARCABOUÇO DOCUMENTAL

MENTORIAS RECICLEIROS

TRILHA DO CONHECIMENTO 1

MÓDULO 1

Sobre o Instituto Recicleiros e o Modelo de Atuação

Apresenta o Instituto Recicleiros, o Programa Recicleiros Cidades e a Trilha de Conhecimento criada para apoiar municípios na jornada da coleta seletiva sustentável.

MÓDULO 2

Criando as condições necessárias para desenvolvimento da coleta seletiva

Aborda os temas voltados à regulamentação e ao fortalecimento do sistema de coleta seletiva como política pública, por meio de dispositivos como legislações, orçamento municipal e as possibilidades de parceria com Organizações da Sociedade Civil.

MÓDULO 3

Infraestrutura e processos para uma operação eficiente

Enseja o dimensionamento necessário para a implantação do sistema municipal de coleta seletiva e de reciclagem, passando pela frota, disponibilidade de galpão e atuação das organizações de catadores.

Em 2024,
63 novos gestores
acessaram
a Academia
Recicleiros
do Gestor
Público.





Seletiva 2024: municípios em movimento pela **reciclagem e inclusão**

Em fevereiro de 2024, a Academia Recicleiros do Gestor Público (ARGP) lançou mais um Edital de Chamamento convidando municípios interessados em implementar sistema de coleta seletiva e reciclagem eficiente e inclusivo por meio do Programa Recicleiros Cidades.

Nesta edição, o foco foi qualificar municípios de estados onde a logística reversa já foi regulamentada, como Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Sul e Sergipe. Após a qualificação, **os municípios mais comprometidos com a causa socioambiental avançaram para a fase de habilitação, onde receberam consultorias personalizadas de especialistas da Recicleiros para atender aos requisitos essenciais do Programa.**

O processo de seleção das cidades será concluído em 2025, e conta com o patrocínio da SIG Brasil, empresa que apoia a implementação e manutenção de sistemas de coleta seletiva e reciclagem sustentáveis nos municípios brasileiros.



Números da seletiva 2024



“Tenho muito orgulho da nossa trajetória como investidor semente e parceiro de longa data dos Recicleiros. São quase 8 anos trabalhando juntos na construção de uma cadeia ética de reciclagem no Brasil e tenho certeza que essa jornada de inovação e impacto é o melhor caminho para atingir mudanças significativas, seja por meio das parcerias com governos e o apoio na criação de políticas públicas, pelo impacto socioambiental das nossas iniciativas e pela geração de conhecimento disponibilizados pela Academia do Gestor Público, Academia do Catador e Vox Lab. Temos muitos desafios, mas tenho certeza que estamos no caminho certo para garantir uma reciclagem ética, com impactos ambientais, sociais e econômicos no país.”

ISABELA DE MARCHI - GERENTE DE SUSTENTABILIDADE - SIG

606
inscrições
gerais

24
estados
participantes

62
cidades com
inscrições
efetivadas



Eleições 2024: **Recicleiros compartilha conhecimento e propõe caminhos sustentáveis** para os planos de governo municipais

Em 2024, ano de eleições municipais em todo o país, o Instituto Recicleiros lançou um documento estratégico com propostas socioambientais voltadas à gestão de resíduos sólidos. Mais do que uma contribuição pontual, a iniciativa representa o compromisso contínuo da organização com a disseminação do conhecimento acumulado ao longo de quase duas décadas de atuação prática junto aos municípios.

Elaborado pela Academia Recicleiros do Gestor Público, o material reúne aprendizados concretos obtidos a partir da implementação do Programa Recicleiros Cidades, transformando a experiência em diretrizes que possam orientar a construção de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis. O objetivo é apoiar candidatos a prefeitos e vereadores na incorporação da coleta seletiva como política pública essencial, estratégica e alinhada à inclusão socioeconômica dos catadores.

A cartilha aborda **temas fundamentais** como:

**Planejamento,
regulamentação
e orçamento
municipal**

**Estruturação
da coleta
seletiva**

**Capacitação
e inclusão
dos catadores
nas políticas
públicas;**

**Educação
ambiental e
engajamento
da população**

**Parcerias
com a
sociedade
civil e o setor
privado**

**Campanhas
de mobilização
para promover
práticas
sustentáveis**

O material foi disponibilizado gratuitamente durante os seis meses que antecederam as eleições, alcançando municípios de 25 estados e impactando mais de 7 mil pessoas por meio de e-mails segmentados, redes sociais e uma landing page dedicada.

Para Recicleiros, iniciativas como essa são parte do compromisso com a transformação estrutural da gestão de resíduos no Brasil. Ao compartilhar conhecimentos técnicos e experiências bem-sucedidas, o papel das políticas públicas locais é fortalecido e é possível contribuir para que, no futuro, a reciclagem seja tratada como deve ser: uma prioridade ambiental e social nas cidades brasileiras.

Clique para baixar o documento

Núcleo de Desenvolvimento do Catador: **semeando autonomia**

No coração do Instituto Recicleiros, pulsa o Núcleo de Desenvolvimento do Catador (NDC), uma força motriz que transforma realidades. O Núcleo coordena a construção das cooperativas de reciclagem do Programa Recicleiros Cidades, capacitando e qualificando catadoras e catadores. Aqui, o trabalho começa do zero, moldando grupos que se tornam agentes de mudança em seus territórios.

A metodologia do NDC, aplicada pela Academia do Catador, é prática e inovadora. Inspirada nos princípios da andragogia, leva o aprendizado para o campo, transformando o cotidiano em sala de aula. Seja nas Unidades de Processamento de Materiais Recicláveis (UPMRs), ou em ações de coleta e educação ambiental, os catadores contam com o suporte de técnicos especializados e gestores experientes. A prática é o alicerce para o desenvolvimento de habilidades, confiança e, finalmente, autonomia.

O NDC não se limita à formação operacional. Cultiva valores, ideais e princípios e promove uma visão de mundo coletiva e inclusiva. E nesse caminho, semeia autonomia e emancipação.

academia
**recicleiros
do catador**

REGIANE ANDRADE DA SILVA, COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ



ÉRICA KONELL PALÁCIOS, COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ



NDC terá Plataforma Academia do Catador

No ano de 2024, o NDC criou um ambiente digital de aprendizagem voltado ao desenvolvimento socioprofissional de catadores, reunidos em cooperativas de reciclagem. Trata-se da [Plataforma Academia do Catador](#) que visa a ampliação de competências produtivas e administrativas, por meio de trilhas formativas e conteúdos diversos relacionados à gestão, produção, administração e desenvolvimento humano.

Além de ser um instrumento para a inclusão socioprofissional de pessoas vulneráveis, que atuam como catadores, a plataforma traz uma proposta de fortalecimento das cooperativas e de autossustentabilidade e atuação eficiente na política pública de coleta seletiva. É também um importante repositório de metodologias e conhecimentos para que organizações socioambientais, empresas e poder público, orientados pela PNRS (Lei nº 12.305/2010), possam ser atores ativos na estruturação de unidades produtivas de reciclagem, operadas por cooperativas.

A iniciativa representa um avanço significativo na promoção da economia circular e no reconhecimento do papel essencial dos catadores na cadeia da reciclagem.

A plataforma conta com o patrocínio da [SIG](#), [Instituto Heineken](#), [Nestlé](#) e o apoio do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.



academia
recicleiros
do catador

PATROCINADOR
SEMI-ENTE



PATROCINADORES



COOPERAÇÃO
TÉCNICA



“Para a gente, fazer parte e apoiar a iniciativa da Academia do Catador faz muito sentido, porque sabemos a importância dessas pessoas para a reciclagem brasileira. Hoje, a reciclagem, que ainda é muito baixa, só acontece por conta dos catadores. Por isso, é preciso ter discussões profundas sobre o tema, falar abertamente sobre as dores do setor, sobre essas pessoas e as condições em que vivem — mas, principalmente, sobre como a vida pode ser transformada a partir de uma iniciativa sólida e baseada na educação. Foi um prazer apoiar a Academia. Acreditamos que esse é o tipo de iniciativa que precisa ser reverberada e contar cada vez mais com o apoio pré-competitivo do governo e do setor privado. De fato, é uma oportunidade muito relevante para continuarmos nossa jornada de reciclar cada vez mais resíduos, mas de forma correta, de um jeito que valorize e alavanque essa profissão como algo realmente estruturado e formalizado, contribuindo para que todos nós sejamos pessoas melhores. Ficamos muito felizes de estar juntos e desejamos muito sucesso para esse projeto.”

TAISSARA MARTINS - HEAD DE CIRCULARIDADE, NESTLÉ DO BRASIL



“Acreditamos demais neste projeto, que é mais do que uma plataforma de formação, é um espaço de reconhecimento para o catador. Com a plataforma, podemos oferecer a esses profissionais que fazem tanto para o nosso planeta oportunidades de desenvolvimento, de aprendizado, de crescimento, de formação, de empreendedorismo e tantas outras coisas que estão na Academia. O Instituto Heineken foi fundado há três anos e nos dedicamos para levar um olhar mais cuidadoso com a nossa cadeia de valor e com profissionais que muitas vezes vivem uma situação de vulnerabilidade e que precisam de um apoio efetivo e reconhecimento. Temos o maior prazer de estar nesse projeto junto com o Instituto Recicleiros dentro de um trabalho colaborativo a muitas mãos. Espero que em breve a gente possa colher grandes frutos e ainda mais transformadores para um país que precisa tanto de iniciativas que tragam maior equilíbrio, condições mais dignas e mais justas de trabalho e de renda”.

VANIA GUILL - GERENTE EXECUTIVA DO INSTITUTO HEINEKEN

Formação de líderes pela qualificação e conhecimento

Um dos escopos de atuação do Núcleo de Desenvolvimento do Catador (NDC) é o programa de Formação Técnica e Humana para Cooperativas de Reciclagem (FTHCR), que, em 2024, **impactou 190 cooperados, totalizando 301 horas de formação**. Esse programa foi criado para preparar grupos de cooperadas e cooperados para a operação, gestão e governança das unidades de processamento e comercialização de materiais recicláveis.

Com uma abordagem holística, o FTHCR desenvolve tanto conhecimentos básicos, essenciais para o mundo do trabalho, quanto habilidades específicas para as funções laborais em unidades de reciclagem. **O programa também integra esses conhecimentos ao ecossistema que sustenta as cooperativas, garantindo que elas operem de forma autônoma e sustentável.**

A metodologia é prática e participativa. A transferência de conhecimento é realizada por um facilitador de aprendizagem, diretamente no ambiente produtivo da cooperativa, utilizando um Plano de Curso e Plano de Aula detalhados. **Baseada nos princípios da andragogia, a formação prioriza o diálogo e a participação ativa dos educandos, tornando o aprendizado mais efetivo e significativo.**



academia
recicleiros
do catador

PATROCINADOR
SEMIOTE

SIG

PATROCINADORES

instituto
HEINEKEN
Equilíbrio que Transforma

Nestlé

COOPERAÇÃO
TÉCNICA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Os cinco eixos
temáticos que
direcionam a
**Formação Técnica
Humana para
Cooperativas
de Reciclagem**
(FTHCR)

COMPETÊNCIAS BÁSICAS E GERAIS PARA O TRABALHO (CBGT)

Apresenta e desenvolve conhecimentos e habilidades fundamentais para o exercício de qualquer atividade profissional, como comunicação, organização, empreendedorismo, ética, entre outros.

LIDERANÇA

Apresenta e desenvolve competências e ferramentas fundamentais para inspirar e orientar a equipe para alcançar objetivos.

COOPERATIVISMO

Apresenta os fundamentos sobre cooperativismo e o modelo institucional de uma cooperativa de reciclagem e sua interação com o mercado.

ADMINISTRATIVO

Trabalha conhecimentos e habilidades necessários para a realização de processos administrativos internos e externos de uma cooperativa de reciclagem.

PRODUTIVO

Desenvolve conhecimentos e habilidades básicos necessários para o processo produtivo de uma cooperativa de reciclagem.

KASSANDRA BUENO SANTOS, COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ



Mentorias para fortalecer as lideranças

Em 2024, o NDC dedicou 288 horas para a formação das diretorias de cooperativas de reciclagem do Programa Recicleiros Cidades e 192 horas na incubação de oito cooperativas do Programa Recicleiros Cidades, que receberam acompanhamento e orientação para fortalecer seus processos formativos. **Essas atividades ajudam a aprimorar as práticas de gestão, governança e produção, criando um caminho sólido para o crescimento e a autonomia dos grupos de catadoras e catadores.**

Capacitação técnica para conselhos fiscais das cooperativas

O Núcleo de Desenvolvimento do Catador promoveu em 2024 a capacitação dos conselhos fiscais das cooperativas.

A formação, que totalizou 12h, preparou os participantes para a elaboração dos balanços fiscais e a condução das Assembleias Gerais Ordinárias, além de aprofundar seus conhecimentos sobre atribuições estatutárias.

Com uma abordagem dinâmica que integra aulas expositivas, materiais, oficinas e estudos de caso, o curso abrange temas essenciais como governança, contabilidade, auditoria e procedimentos operacionais. Participaram conselhos fiscais de 12 cooperativas.

**NDC em números:
formação, crescimento
e transformação nas
cooperativas**

Ações de
2024

505
horas de treinamento
socioprofissional para as
cooperativas

288
horas de mentoria
para lideranças das
cooperativas

254
dias de assessoria
técnica presencial em
cada cooperativa

Até onde já
chegamos

275
participantes
do processo
de incubação

866
horas de integração
e treinamentos
preparatórios para
início das operações

1.211
horas de treinamento
socioprofissional para
as cooperativas, iniciados
em novembro de 2022

1.086
horas de
mentoria para
lideranças das
cooperativas

755
dias de assessoria
técnica presencial em
cada cooperativa

Acordo de Cooperação com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

O Instituto Recicleiros e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) firmaram um Acordo de Cooperação para aprimorar a gestão sustentável e inclusiva de resíduos sólidos no Brasil. A parceria prevê o intercâmbio de experiências, informações, materiais técnicos, metodologias e tecnologias para capacitação de catadoras e catadores de materiais recicláveis.

O acordo tem como eixo central a Academia Recicleiros do Catador - uma plataforma desenhada para fortalecer as cooperativas e garantir uma operação mais produtiva, segura e sustentável.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ERICH BURGER, SABRINA ANDRADE, RAFAEL RODRIGUES, ADALBERTO MALUF, EDUARDO SANTOS.

A iniciativa está alinhada às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Esses objetivos incluem a erradicação da pobreza, a promoção de trabalho digno, o crescimento econômico sustentável e a adoção de práticas responsáveis de consumo e produção.

Com essa parceria, o Instituto Recicleiros e o MMA reforçam seus compromissos com a sustentabilidade ambiental pela inclusão social, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e inclusivo.

“Esta parceria com o Instituto Recicleiros é mais um importante marco dentro dos esforços do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima pela inserção socioprodutiva das catadoras e catadores de materiais reciclados, que é uma das nossas maiores prioridades. Estamos trabalhando para aumentar as metas, a transparência e a efetividade das políticas de logística reversa, e precisamos de ferramentas de capacitação e desenvolvimento para que as cooperativas possam ampliar seus serviços, melhorar suas operações e cada vez mais ter uma remuneração justa dentro da reciclagem. Por isso, nossa felicidade dessa parceria com a Academia Recicleiros do Catador”.

ADALBERTO MALUF – SECRETÁRIO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE URBANO E QUALIDADE AMBIENTAL DO MMA



MATHEUS HENRIQUE TEODORO DA SILVA,
COOPERADO DA RECICLA NAVIRAÍ.

Pesquisa de Impacto com Cooperados: Desenvolvida em **parceria com a Nestlé**, monitora a transformação do Programa Recicleiros Cidades **na vida das catadoras e catadores**

O Programa Recicleiros Cidades tem a missão de transformar a realidade dos catadores de materiais recicláveis por meio da estruturação de cooperativas autossustentáveis. Para garantir que são promovidas mudanças reais, é essencial medir o impacto dessa iniciativa na vida dos cooperados.

Em 2024, foi realizada a Pesquisa de Impacto com Cooperados em todas as cooperativas que integram o Programa Recicleiros Cidades. Os questionários foram aplicados em abril em uma amostragem de 181 cooperadas e cooperados, com uma adesão de 80,84% dos membros das cooperativas. **Esse estudo, conduzido em parceria com a Nestlé, fornece um diagnóstico detalhado das condições atuais dos catadores, além de servir como referência para a construção de indicadores estratégicos que irão orientar o Programa.**



MARIA APARECIDA SANTOS DA COSTA,
COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ.

Os dados coletados nos permitem monitorar aspectos essenciais da transformação proporcionada pelo Programa Recicleiros Cidades, incluindo:

Perfil das cooperadas e dos cooperados;

Percepção sobre o processo de incubação;

Impacto na autoestima e bem-estar psicológico;

Condições de trabalho e melhorias na qualidade de vida;

Sentimento de pertencimento e compreensão do cooperativismo;

Satisfação dos cooperados com a cooperativa;

Segurança alimentar.



DAIANE CRISTALDO FERREIRA DA SILVA DE OLIVEIRA E RITA MAXUEL DA SILVA, COOPERADAS DA RECICLA NAVIRAÍ E **BRUNA BORGES NEVES,** AGENTE DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL RECICLEIROS.

Ao ouvir diretamente os catadores e compreender suas percepções e desafios, é possível aprimorar continuamente as ações do Programa, garantindo que ele atenda às reais necessidades dos cooperados e fortaleça sua autonomia.

Mais do que números, essa pesquisa reflete histórias, experiências e conquistas de trabalhadores que, por meio da organização coletiva, estão construindo um futuro mais digno e sustentável.

Capacitação para os cooperados em **alimentação sustentável**

Em 2024, a equipe do Núcleo de Desenvolvimento do Catador (NDC), em parceria com a Nestlé, elaborou o curso Alimentação Sustentável, baseado em princípios de nutrição acessível e práticas alimentares saudáveis reconhecidas internacionalmente.

Para a construção do curso, considerou-se o perfil socioeconômico do público das cooperativas de reciclagem, adotando uma metodologia centrada na participação crítica e reflexiva dos cooperados.

Com duração de **12 horas**, divididas em sessões de **2 horas**, o curso foi construído e revisado no **final de 2024** e será aplicado nas **12 cooperativas** do Programa Recicleiros Cidades no **segundo trimestre de 2025**.



Formação de Conselhos e Câmaras de Coleta Seletiva



“A implementação de conselhos e câmaras de coleta seletiva, como previsto pelo Instituto Recicleiros, têm se mostrado essencial para o sucesso do programa. Essas instâncias de controle social reúnem diversas vozes da comunidade, promovendo um diálogo contínuo e colaborativo. Elas nos mostram que, quando a sociedade se une para pensar e agir em conjunto, o desenvolvimento da coleta seletiva e a gestão de resíduos em um município se tornam mais eficazes, justas e representativas.”

ANDRÉA PORTUGAL - ARTICULAÇÃO DE TERRITÓRIOS

O envolvimento da comunidade na tomada de decisões sobre políticas públicas de resíduos sólidos urbanos é essencial para garantir a responsabilidade compartilhada, conforme previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida pela Lei Federal nº 12.305/2010.

Nos municípios que participam do Programa Recicleiros Cidades, o Instituto Recicleiros promove a criação de Conselhos Municipais ou Câmaras de Coleta Seletiva, reunindo representantes da Secretaria de Meio Ambiente, agências reguladoras, cooperativas, instituições acadêmicas, setores do comércio e da sociedade civil, entre outros atores.

Em 2024, foram estabelecidos os conselhos municipais de **Garça-SP, Cajazeiras-PB e Caldas Novas-GO**, além da Câmara de Coleta Seletiva de **Piracaia-SP. Serra Talhada-PE**, embora ainda não tenha oficializado a criação do seu conselho, já realizou a primeira reunião. Os debates, em encontros mensais, visam aprimorar os processos de coleta seletiva e reciclagem em seus municípios, fortalecendo a participação social e a sustentabilidade nas cidades.



REUNIÕES DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE COLETA SELETIVA DE CAJAZEIRAS (PB) E SERRA TALHADA (PE).

Mobilização Social e Educação Ambiental: **transformando atitudes para a reciclagem**

Recicleiros está comprometido em despertar a responsabilidade socioambiental nas comunidades por meio de ações de Mobilização Social e Educação Ambiental. O objetivo é engajar os munícipes, motivando a prática do descarte seletivo e promovendo a cultura da reciclagem nos territórios.

As ações buscam sensibilizar a população, especialmente aqueles mais resistentes a mudanças, ao mesmo tempo que intensificam e qualificam a prática da reciclagem, até mesmo entre os que já realizam o descarte seletivo.



NEUSA PEREIRA DE SOUZA E RITA MAXUEL DA SILVA, COOPERADAS DA RECICLA NAVIRAÍ E RAFAEL RUIZ, MUNICÍPE DE NAVIRAÍ (MS).

O trabalho é pautado na disseminação de informações claras e práticas sobre o descarte correto dos materiais recicláveis, com foco na coleta seletiva e reciclagem, levando conhecimento para subsidiar uma mudança de comportamento ambiental.

As principais ações são:

Campanhas porta a porta e em escolas;

Divulgação em rádios, redes sociais e eventos;

Treinamento de comerciantes e empresas locais.



As iniciativas de Mobilização Social e Educação Ambiental do Instituto Recicleiros não são ações pontuais, mas uma prática contínua, sempre para transformar gradualmente a atitude da população. A meta principal é gerar mudanças no comportamento dos

munícipes, buscando resultados de curto, médio e longo prazo, para que a reciclagem se torne um hábito cotidiano profundamente enraizado no dia a dia das famílias.

As cooperadas e cooperados têm um papel fundamental na agenda de mobilização e educação ambiental. Eles também são atores desse processo, ao mesmo tempo que são preparados para que, após a fase de incubação, assumam essa frente, fortalecendo os vínculos com a comunidade e garantindo a continuidade das ações educativas e de engajamento.

Em 2024, foram realizadas **2.136 ações** de mobilização social e educação ambiental, alcançando e impactando **127.500 pessoas** nos **12 municípios**, cujas cooperativas estão sendo incubadas pelo **Programa Recicleiros Cidades**.

Recicleiros nas escolas: projeto Reciclando o Futuro



DAVI LUIZ SILVA DE OLIVEIRA,
MUNICÍPE DE NAVIRAÍ (MS)

Conheça algumas das ações de Mobilização e Educação Ambiental:

Em 2024, foi implantado o projeto Reciclando o Futuro, em escolas da rede pública de ensino nos municípios que integram o Programa Recicleiros Cidades.

Foram **80 escolas** participantes e mais de **3.000 alunos** do Ensino Fundamental I envolvidos.

A equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental e Marketing do Instituto Recicleiros foi responsável pela criação do material didático distribuído pelos agentes de mobilização para as secretarias municipais de Educação e/ou para as diretorias das escolas, que repassam aos professores, responsáveis pela aplicação dos conteúdos.

Com duração de 11 meses, o diferencial do projeto é ter uma trilha de conhecimento muito didática e apropriada para a faixa etária dos alunos (em princípio, estudantes do ensino fundamental I).



No primeiro semestre, os alunos foram convidados a conhecerem os materiais recicláveis e como fazer o descarte correto e a refletirem sobre o próprio consumo. Já no segundo semestre, o intuito foi falar sobre as consequências ambientais e sociais do descarte de forma incorreta, e aprofundar o tema dentro da proposta da economia circular.



"Acreditamos que o Reciclando Futuro é mais do que um projeto, é um movimento que transforma a forma como vemos e cuidamos do mundo à nossa volta. Reforça nossa missão como educadores: formar cidadãos conscientes, comprometidos e atuantes. Estamos orgulhosos do que construímos juntos e seguimos inspirados a cultivar um futuro mais sustentável."

MARILY ANANIAS CREMASCO, PROFESSORA E COORDENADORA DAS ESCOLAS DO CAMPO – SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP

A Reciclagem Não Tira Férias: **campanha incentiva escolas a transformar livros e cadernos usados em novos recursos**



Desde 2022, a campanha "A Reciclagem Não Tira Férias" vem promovendo a destinação adequada de livros, cadernos e materiais escolares descartados ao final do ano letivo. A iniciativa é realizada anualmente como parte das ações de Mobilização Social e Educação Ambiental, em parceria com as secretarias de Educação, Meio Ambiente e as cooperativas de catadores. O objetivo é consolidar, dentro das escolas, uma cultura de reciclagem e responsabilidade ambiental.

Em 2024, a campanha contou com a **participação de nove municípios do Programa Recicleiros Cidades**, envolvendo escolas municipais, estaduais, particulares e faculdades.



Como resultado, **foram arrecadadas 134 toneladas de livros e cadernos**, encaminhadas para as Unidades de Processamento de Materiais Recicláveis (UPMRs).

Lá, o material passou por triagem e processamento, sendo posteriormente comercializado, o que **gerou trabalho e renda para as cooperativas**.

Além do impacto ambiental e econômico, a campanha tem um forte caráter educativo, conscientizando alunos, professores e pais sobre a importância da gestão de resíduos e da reciclagem. A iniciativa reforça a conexão entre escolas e cooperativas e incentiva uma atitude mais sustentável dentro da comunidade escolar.



Inovação, tecnologia e conhecimento

Recicleiros Lab é uma iniciativa que permeia todas as áreas do Instituto Recicleiros, funcionando como um espaço dinâmico de aprendizado contínuo. Seu propósito é desenvolver e aprimorar estratégias para viabilizar a reciclagem de impacto, tornando-a replicável em diferentes municípios brasileiros.

Por meio de uma abordagem ampla e multidisciplinar, Recicleiros Lab impulsiona a produção de conhecimento e a geração de dados sobre reciclagem. Entre suas frentes de atuação, está o Vox Lab, um laboratório dedicado à experimentação e à análise sobre como mudanças de comportamento podem fortalecer a cultura da reciclagem.

Essa estrutura permite que o Instituto Recicleiros refine suas práticas, teste novas soluções e dissemine modelos eficazes para tornar a reciclagem cada vez mais integrada à rotina das cidades.



Conclusão do 1º Ciclo de pesquisas de Comportamento/ Percepção

Em 2024, foram realizadas pesquisas de comportamento em quatro territórios do Programa Recicleiros Cidades: **Garça-SP** em março, **Caçador-SC** em maio, **Maracaju-MS** em junho e **Três Rios-RJ** em julho. **No total, cerca de 1.600 pessoas foram entrevistadas visando avaliar o nível de conhecimento sobre os serviços de coleta seletiva e reciclagem, identificar caminhos para ampliar o engajamento da população e traçar perfis de recicladores e não**

recicladores, compreendendo desafios e perspectivas que favoreçam a participação comunitária.

Com a aplicação dos questionários nesses quatro municípios, encerrou-se o primeiro ciclo de Pesquisas de Comportamento e Percepção nos territórios do Programa Recicleiros Cidades, que se iniciou em 2023, com a seguinte abrangência:

UNIVERSO PESQUISADO
672.942 pessoas

AMOSTRAGEM
4.411 pessoas entrevistadas

AMPLITUDE GEOGRÁFICA
8 estados
4 regiões
11 municípios

A partir da análise inicial dos resultados dessas pesquisas, foi elaborado, em parceria com os pesquisadores do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Resíduos Sólidos (NEPER), o artigo científico **“Relação entre os motivadores para adesão a campanhas de coleta seletiva e características socioeconômicas em contexto brasileiro”**. O estudo foi submetido em dezembro de 2024 para apresentação no 33º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária (Congresso ABES), que ocorrerá em Brasília, de 25 a 28 de maio de 2025.



Novo ciclo de pesquisas de Comportamento/Percepção

No segundo semestre de 2024, iniciou-se o segundo ciclo das pesquisas, com o retorno aos territórios do Programa para coletar dados comparativos. Esse levantamento possibilita análises aprofundadas, desenvolvimento de hipóteses e definição de indicadores que orientem ações para ampliar o engajamento da população nas políticas públicas de gestão de resíduos sólidos. Além disso, permite acompanhar a eficiência das iniciativas de Mobilização Social e Educação Ambiental.

Em novembro de 2024, uma nova pesquisa foi aplicada em **Guaxupé-MG**, com uma amostragem de 400 entrevistados. Já em dezembro, um levantamento foi realizado em **Cataguases-MG**, onde ainda não há um programa estruturado de reciclagem e coleta seletiva. A pesquisa entrevistou cerca de 400 moradores para traçar o perfil da população em relação ao comportamento para a reciclagem.

O segundo ciclo prossegue em 2025, revisitando todos os territórios do Programa Recicleiros Cidades e dois novos municípios que ainda não contam com serviços estruturados de coleta seletiva e reciclagem.

Projeto TITO

Teste de Incentivo em Territórios sob Observação

Em 2024, o Projeto TITO foi expandido. Os Testes de Incentivo em Territórios de Observação integram o escopo de pesquisas do Vox Lab e têm como objetivo testar dispositivos que incentivem e/ou favoreçam o maior engajamento dos munícipes com a reciclagem. Sua aplicação baseia-se em uma metodologia de observação dos comportamentos das pessoas que recebem dispositivos para a segregação dos resíduos recicláveis domiciliares e sua destinação para a coleta seletiva.

Já foram testadas sacolas retornáveis e sacos verdes, escolhidos com base nos resultados das pesquisas de comportamento.

Em novembro, os municípios de **Serra Talhada-PE, Cajazeiras-PB e Naviraí-MS** se mobilizaram para dar início ao terceiro ciclo do projeto, em que microterritórios com uma amostragem de 500 residências são observados a partir da distribuição de sacolas retornáveis para armazenamento e disposição dos recicláveis para a coleta seletiva.

Recicleiros e Delterra: **avanço nos índices de reciclagem**



AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO DO PROGRAMA SEPARA+ COM OS COOPERADOS DA RECICLA GUAXUPÉ.

A parceria entre Delterra e Recicleiros, com o apoio da Alliance to End Plastic Waste e da Prefeitura, promoveu uma transformação nos hábitos de reciclagem na cidade de Guaxupé-MG. Em 2024, foram desenvolvidas diversas ações, incluindo campanhas de comunicação, pesquisas e levantamento de dados.

Uma das principais iniciativas foi a campanha Separa+, que promoveu visitas a residências e comércios para conscientizar e orientar moradores sobre a separação de recicláveis. A ação contou com a participação de agentes de campo selecionados pela Delterra, dos cooperados da Recicla Guaxupé e de agentes de saúde do município que, juntos, alcançaram cerca de 80% das residências da cidade. Durante esse período, também foram realizadas campanhas em rádios, jornais, portais de notícia, ônibus circulares e redes sociais.

Essas iniciativas foram baseadas em uma pesquisa anterior realizada em Guaxupé, que envolveu tanto recicladores quanto não recicladores, por meio de entrevistas e grupos focais. O objetivo foi compreender os fatores culturais que influenciam o comportamento de reciclagem. Os resultados mostraram a importância de apresentar a reciclagem como um dever cívico coletivo, além de ressaltar seu impacto social para os cooperados Recicla Guaxupé.

Essas descobertas impulsionaram o lançamento do Separa+, reforçando que os esforços individuais contribuem para uma comunidade mais saudável e sustentável.

As ativações presenciais foram realizadas em dez setores de coleta do município e o monitoramento destes microterritórios revelou resultados significativos:

A taxa de participação na área monitorada foi 3,5 vezes maior em comparação ao período anterior. O número de residências que passaram a separar materiais recicláveis aumentou 33%.

Recicleiros continua acompanhando os dados para garantir mudanças duradouras e um compromisso contínuo da população com a reciclagem.





Inauguração de duas novas unidades da Casa So+ma

A parceria entre Recicleiros e So+ma Vantagens segue fortalecendo o compromisso da população com a destinação correta dos materiais recicláveis em Campo Largo (PR). Essa iniciativa acontece por meio da Casa So+ma, um Ponto de Entrega Voluntária (PEV) onde os moradores podem trocar recicláveis por pontos, que acumulados podem ser convertidos em diversos benefícios, como: cursos profissionalizantes, ingressos de cinema, descontos em compras on-line, produtos básicos, como mantimentos e itens de higiene, entre outros.

A primeira Casa So+ma de Campo Largo foi inaugurada em junho de 2023, na Rua do Centenário. Já em 2024, duas novas unidades entraram em funcionamento: Ferraria (Área de Proteção Ambiental – APA) começou a receber materiais em outubro e Itaqui, inaugurada em dezembro.

Todo material arrecadado é encaminhado para a cooperativa Recicla Campo Largo, incubada pelo Instituto Recicleiros, conforme Acordo de Cooperação. Além disso, cada unidade conta com um atendente – cooperados da Recicla Campo Largo – que auxilia na pesagem e no registro dos pontos.

O impacto positivo já é possível medir em números. Somente em 2024, o projeto recolheu 122 toneladas de recicláveis na cidade, promovendo o descarte correto e o aumento de renda para a cooperativa.





EQUIPE VOX LAB (RECICLEIROS) COM PESQUISADORES DO NEPER.



ACADÊMICOS DE ENGENHARIA AMBIENTAL DA USP DE SÃO CARLOS
DURANTE PALESTRA RECICLEIROS.

Acordo de Cooperação com a Universidade de São Paulo (**USP**)

O Instituto Recicleiros e a Universidade de São Paulo (USP) firmaram um acordo de cooperação de pesquisa e outras atividades técnicas relacionadas às duas instituições. A parceria inédita envolve a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP), por meio do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Resíduos Sólidos (NEPER).

A parceria prevê caminhos de interação entre as partes capazes de fortalecer a universidade e a organização socioambiental.

Contemplam ações como a elaboração conjunta de projetos de pesquisa; a organização de eventos científicos e técnicos; intercâmbio de membros da equipe técnico-administrativa; intercâmbio de informações e publicações técnicas e científicas; elaboração e aplicação de questionários e entrevistas; e levantamento de estudos de caso voltados para gestão de resíduos urbanos.

O Acordo de Cooperação foi assinado em 13 de setembro de 2024 e publicado no Diário Oficial do Estado em 17 de setembro de 2024.



“A parceria com Recicleiros foi recebida por toda equipe com muito entusiasmo. Já conhecíamos o trabalho do Instituto e gostamos muito da ideia de poder contribuir com estas ações. O NEPER acredita que as melhorias na área de resíduos sólidos passam pela formação de profissionais, desenvolvimento de pesquisas e conexões com profissionais que atuam e conhecem o dia a dia do gerenciamento de resíduos. Acreditamos que bons frutos surgirão desse acordo.”

GUILHERME HENRIQUE DUARTE DE OLIVEIRA, PROFESSOR DOUTOR NO DEPARTAMENTO DE HIDRÁULICA E SANEAMENTO DA ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS (EESC/USP)



Avanços operacionais e institucionais

Novo protocolo padroniza a técnica nas cooperativas assistidas pelo Programa Recicleiros Cidades

Em 2024, foi desenvolvido e implementado um novo protocolo de padronização e manutenção técnica para as cooperativas assistidas pelo Programa Recicleiros Cidades. O objetivo foi uniformizar procedimentos, garantindo a qualidade da produção, a segurança dos cooperados e a sustentabilidade financeira das cooperativas.

Para a implementação desse protocolo, os supervisores de produção do Instituto Recicleiros, que atuam diretamente nas cooperativas, receberam treinamento especializado, elaborado pela Academia do Catador e pela equipe de Serviços Técnicos do Instituto. Esses supervisores são responsáveis por multiplicar o conhecimento técnico operacional para os cooperados, abordando normas de segurança, manutenção mecânica, elétrica e de infraestrutura, o que foi feito no ano de 2024 para todas as cooperadas e cooperados.

Cada cooperativa recebeu um Documento de Instruções Técnicas (Manual de Instrução), que detalha o funcionamento de todos os equipamentos. Com base nesse manual, é recomendado um checklist diário para garantir que os equipamentos estejam em condições seguras e operacionais antes do uso.

Além disso, passa a ser obrigatória a realização de Manutenção Preventiva, visando prolongar a vida útil dos equipamentos, reduzir falhas inesperadas e aumentar a segurança dos cooperados. Outra medida essencial é a implementação do Inventário Mensal de Infraestrutura, que assegura a conservação e funcionalidade das Unidades de Processamento de Materiais Recicláveis (UPMRs), permitindo a detecção precoce de problemas estruturais e o planejamento eficaz de intervenções.

Essas ações também aprimoram a gestão das Ordens de Serviço, documento que oficializa a necessidade de manutenção ou reparo em equipamentos e infraestrutura, otimizando processos e garantindo mais agilidade na resolução de demandas técnicas.



SALETE APARECIDA MAIA MEIRELES,
COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ.



DANIELE JOSÉ DA SILVA,
COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ.

Recicleiros aperfeiçoa **Gestão e Controle de Produção** nas cooperativas

Por meio da gerência de Serviços Técnicos, o Instituto Recicleiros aprimorou, em 2024, duas ferramentas essenciais para fortalecer a gestão das cooperativas incubadas: o Calendário Integrado (CI) e o Indica Forms 3.0. Mais robustas, essas soluções ampliam o controle, o planejamento e a transparência, o que impulsiona a eficiência operacional.

Calendário Integrado (CI): **Planejamento e Organização**

O Calendário Integrado (CI) é uma ferramenta desenvolvida para apoiar o planejamento mensal das cooperativas de reciclagem, com base na previsão da quantidade de material que será recebido no período. Seu principal objetivo é facilitar o cálculo do tempo necessário para a realização de cada atividade dentro da cooperativa, permitindo uma melhor organização da rotina de trabalho, alocação eficiente de recursos e otimização dos processos produtivos.

Indica Forms 3.0: **Análise de Dados e Tomada de Decisão**

Baseado em ferramentas do Google, o sistema registra e analisa dados operacionais em tempo real, auxiliando na avaliação de desempenho, na redução de gargalos e na definição de estratégias mais assertivas. **O sistema permite análises do volume total processado na unidade e por tipo de material, as horas trabalhadas pela cooperativa, além da quantidade de rejeitos. É possível fazer também os cruzamentos entre esses indicadores e a produtividade da cooperativa.**

Principais Benefícios:

Maior controle e transparência na gestão;

Planejamento estratégico mais eficiente;

Melhor alocação de recursos e redução de custos;

Incentivo à autonomia e melhoria contínua.

Com essas inovações, Recicleiros reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das cooperativas, capacitando-as para uma gestão mais profissional e autônoma.

Implantação do projeto SIG Pac.trust: tecnologia e transparência na reciclagem

Em 2024, o Instituto Recicleiros implementou nas cooperativas do Programa Recicleiros Cidades uma nova tecnologia desenvolvida pela SIG - patrocinadora semente do Instituto. Trata-se do SIG Pac.trust, sistema digital inovador que garante rastreabilidade e controle de produção em todas as etapas da reciclagem. A tecnologia permite acompanhar a origem dos materiais desde a coleta até o produto final, agregando valor, eficiência e confiabilidade ao processo.

Como funciona?

Por meio de QR codes, balanças integradas e dispositivos de coleta de dados, os cooperados do Programa Recicleiros Cidades registram e monitoram a produção em tempo real, controlando estoques, produtividade e fluxos operacionais.

Com a implementação desse sistema, Recicleiros garante mais transparência, controle e redução de perdas na produção. Além disso, otimiza-se a produtividade e são obtidos dados estratégicos para tomadas de decisão mais assertivas. Dessa forma, fortalece a missão de se tornar referência em reciclagem sustentável.

O SIG Pac.trust é um passo estratégico para transformar a reciclagem com mais tecnologia, credibilidade e impacto ambiental positivo.



ANGÉLICA SILVA DA CRUZ,
COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ.

Aplicação dos **recursos do BNDES** Fundo Socioambiental

O Instituto Recicleiros aplicou a primeira parte dos investimentos recebidos no final de 2024 do Fundo Socioambiental do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em investimentos em infraestrutura e capacitação de catadoras e catadores de materiais recicláveis.

Os recursos iniciais, do BNDES e próprios, foram direcionados para a assessoria técnica especializada, essencial para o fortalecimento das cooperativas e a capacitação dos catadores; para a aquisição de equipamentos fundamentais, incluindo balanças, motocicletas coletoras e kits-padrão (entre eles, prensas, esteiras, moedor de vidro) para estruturação das novas Unidades de Processamento de Materiais Recicláveis (UPMRs); e para a construção de três novas unidades, ampliando o impacto socioambiental de Recicleiros no contexto da reciclagem inclusiva.

O BNDES estabeleceu um protocolo criterioso para garantir transparência e assegurar a aplicação responsável dos recursos liberados, de acordo com o projeto apresentado.

Durante esse período, Recicleiros atendeu a uma série de exigências documentais, como renovação de licenças ambientais para garantir conformidade com as normas vigentes; contratos de galpões para assegurar regularidade fundiária e mitigar riscos e contratos entre as partes envolvidas (prefeituras e cooperativas) para garantir compromisso institucional e segurança jurídica do investimento.

Comprometido com a transparência e a seriedade na gestão de recursos públicos, o time de especialistas Recicleiros trabalhou intensamente nas documentações e comprovações, demonstrando a dedicação da organização em viabilizar projetos sólidos e sustentáveis.

O resultado dessa parceria sólida, que segue em desdobramentos ao longo de 2025, se revela no impacto direto do investimento na expansão da infraestrutura e no fortalecimento das cooperativas de reciclagem incubadas pelo Instituto Recicleiros.



DORALICE HELENA DA SILVA NOGUEIRA,
COOPERADA DA RECICLA NAVIRAÍ.

Recicla Naviraí vai receber recursos do Fundo Socioambiental Caixa



"A aprovação desse edital é resultado de um trabalho feito a muitas mãos. A cooperativa teve papel fundamental desde o início: participou ativamente do levantamento das necessidades e esteve presente para definir, junto com a equipe Recicleiros, o que realmente precisava ser solicitado. Esse envolvimento direto fortalece o projeto e também abre caminho para que os cooperados aprendam mais sobre formas alternativas de captação de recursos."

CAMILA GUEDES - ANALISTA DE NEGÓCIOS E PARCERIAS:



PEDRO GABRIEL CORDEIRO FONTES, COOPERADO DA RECICLA NAVIRAÍ



A cooperativa Recicla Naviraí, que está em processo de incubação pelo Instituto Recicleiros, foi contemplada pelo Novo Cataforte via Fundo Socioambiental Caixa e receberá quase **R\$ 400 mil em investimentos**.

O projeto "Reciclagem no Coração do Centro-Oeste: fortalecendo a cooperativa e transformando Naviraí por meio do impacto social" foi desenvolvido pela área de Negócios de Recicleiros em parceria com a diretoria da cooperativa de reciclagem.

Os recursos serão aplicados em cinco frentes diferentes: assessoria técnica especializada, aumento do volume de materiais recicláveis coletados, melhoria das condições laborais dos cooperados, melhoria do processo produtivo e garantia da segurança e saúde dos cooperados.

Entre os itens a serem agregados, estão a instalação de **Pontos de Entrega Voluntária (PEVs)**, **instalação de climatizadores industriais no galpão**, **aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)**, **além de compras de fogão e geladeira para o refeitório, e cadeiras e armários para o escritório**.

O trabalho de captação de recursos em conjunto entre Recicleiros e cooperativas abre **novas portas para o crescimento e o desenvolvimento das unidades incubadas**.



"Gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento à Caixa pelo apoio recebido por meio do edital, que tem sido fundamental para o fortalecimento do nosso trabalho, tanto na produção quanto na área administrativa.

Esse incentivo tem nos permitido aprimorar processos, investir em melhorias e ampliar nossa atuação de forma mais estruturada e eficiente. É com grande entusiasmo que seguimos em frente, motivados pela confiança e parceria proporcionadas por esse importante edital. Nosso muito obrigado à Caixa por acreditar no nosso potencial e contribuir diretamente para o crescimento da nossa cooperativa."

ANGÉLICA - DIRETORA ADMINISTRATIVA DA RECICLA NAVIRAÍ

PARCEIROS QUE ACREDITAM NA NOSSA CAUSA

PARCEIROS



PATROCINADORES DE PROJETOS



INVESTIDORES EM LOGÍSTICA REVERSA





INFORMAÇÕES CORPORATIVAS E CRÉDITOS	
INSTITUTO RECICLEIROS:	Rua General Sócrates, 418 - Penha de França, São Paulo (SP), CEP 03632-040
SITE:	recicleiros.org.br
E-MAIL:	contato@recicleiros.org.br
DIREÇÃO:	Erich Burger
COORDENAÇÃO:	Carolina Martinelli
PRODUÇÃO:	Camila Guedes e Joseane Ferro
SUPERVISÃO:	Ana Carolina Finardi
EDIÇÃO:	Mônica Alves
REDAÇÃO:	Mônica Alves e Vinícius Piva
REVISÃO:	Amanda Batista
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:	Paulo David Muzel (Tropical)
COMUNICAÇÃO:	Carolina Martinelli, Janayna Rodrigues, Joseane Ferro, Vinícius Piva
FOTOGRAFIA:	Robson David Muzel

Nosso reconhecimento a cada colaborador que colocou energia, ideias e esforço na criação deste documento. O Instituto Recicleiros valoriza imensamente o trabalho coletivo e a troca de saberes que tornaram possível a concretização deste Relatório de Impacto Socioambiental. Agradecemos por fazerem parte dessa construção!

